



**RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE  
DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

**2017**



ISSN 2763-7247



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

# 2017





## I CONTEÚDO

<b>Sumário executivo</b>	<b>05</b>
<b>Executive summary</b>	<b>08</b>
<b>Mensagem da direção</b>	<b>11</b>
<b>Message from the CEO</b>	<b>16</b>
<b>Destaques do ano</b>	<b>20</b>
<b>O Parque Tecnológico da UFRJ</b>	<b>25</b>
<b>Quem somos</b>	<b>25</b>
<b>Serviços</b>	<b>28</b>
<b>Organizações residentes em 31  12  2017</b>	<b>32</b>
<b>Governança do Parque</b>	<b>34</b>
<b>Gestão do Parque</b>	<b>35</b>
Gestão de pessoas	<b>36</b>
Gestão financeira	<b>52</b>
Gestão de ecoeficiência	<b>55</b>
Gestão de transparência e integridade	<b>62</b>
<b>Parque de desenvolvimento local</b>	<b>65</b>
<b>Desenvolvendo os alunos da UFRJ</b>	<b>65</b>
Hub de Inovação na UFRJ -	
Laboratório em rede para projetos experimentais	<b>65</b>
Estágios	<b>68</b>
Investimento social	<b>69</b>

<b>Desenvolvendo a universidade</b>	<b>76</b>
Integração empresas-universidade	<b>76</b>
<b>Desenvolvendo o relacionamento entre as empresas</b>	<b>87</b>
Interação entre empresas de vários portes	<b>87</b>
Diversificação de setores econômicos e porte das empresas	<b>92</b>
<b>Desenvolvendo a economia e a região</b>	<b>94</b>
Geração de empregos	<b>94</b>
Geração de Impostos para a cidade	<b>95</b>
Conhecimento	<b>95</b>
Fornecedores	<b>96</b>
Responsabilidade social	<b>97</b>
Representatividade institucional	<b>98</b>
Incubadora de empresas da COPPE/UFRJ	<b>102</b>
<b>Sobre o relatório</b>	<b>106</b>
Alcance	<b>106</b>
Materialidade	<b>106</b>
Públicos de interesse	<b>108</b>
Limites do relatório	<b>109</b>
<b>Sumário GRI</b>	<b>110</b>
<b>Equipe do Parque</b>	<b>114</b>
<b>Ficha Técnica</b>	<b>118</b>



## I SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório de sustentabilidade apresenta os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017. Visando o alinhamento com as melhores práticas internacionais em termos de sustentabilidade, o relatório segue as orientações da *Global Reporting Initiative (GRI)* versão G4 na opção essencial.

O documento é iniciado com uma entrevista com o Diretor Executivo do Parque, José Carlos Pinto, oportunidade na qual é oferecida ao leitor uma visão panorâmica sobre os temas que influenciaram ou foram influenciados pela organização em 2017. De forma complementar, apresenta também os destaques do ano, incluindo os grandes números registrados no Parque.

Na seção “O Parque Tecnológico”, a organização é apresentada como um ambiente de inovação e empreendedorismo dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que reúne 57 centros de pesquisa de empresas nacionais e multinacionais, além de 10 laboratórios e uma incubadora de empresas. Além de descrever em detalhes os serviços prestados à comunidade, nela são apresentados os principais aspectos relacionados à governança e gestão (pessoas, financeira, ecoeficiência, transparência e integridade), com destaque para ações concretas para a melhoria do desempenho operacional.

Na seção “Parque de Desenvolvimento Local” são apresentados os principais resultados relativos a quatro questões: alunos da UFRJ; a universidade; o relacionamento entre as empresas; e a economia e a região. A seguir, alguns destaques sobre os mesmos.

Em relação aos alunos da UFRJ, os principais destaques foram o apoio ao Hub de Inovação na UFRJ, a geração de estágios e o investimento social, que, por meio do Programa **Parque Investe**, fomentou 11 projetos institucionais, totalizando R\$ 323.000,00 em patrocínios em 2017. Em relação à universidade, foram a contratados, por parte das empresas, 55 projetos no valor de R\$ 63.287.623,00 em cooperação com a universidade, sendo R\$ 61.400.905,00 em investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A variedade de temas abordados nestes projetos reforça o caráter

multitemático do Parque, característica que o posiciona como o um projeto aberto para todas as unidades acadêmicas da universidade.

O relacionamento entre as empresas residentes, bem como a atração de novas organizações, também foram destacados. Empresas como a GE Suez, Superpesa, Senai e a TWIST, empresa até então pertencente à Incubadora de Empresas da COPPE UFRJ, passaram a ser residentes do Parque. Visando reforçar a direção estratégica de promover a diversidade de setores econômicos e porte das empresas, o relatório relembra as dezenas de atividades de networking realizadas, a exemplo dos programas Encontros no Parque e do OpenTalk.

Em relação à economia e a região, destaca-se a geração de 983 empregos; a geração de mais de R\$ 1,6 milhões em impostos em 2017; o depósito de 18 títulos de propriedade intelectual em virtude de pesquisas realizadas no Parque; e o ingresso de cinco empresas na Incubadora de Empresas da Coppe/ UFRJ, completando o seu quadro de 25 residentes com o faturamento aproximado de R\$ 9 milhões em 2017. Para concluir a seção “Parque de Desenvolvimento Local” destaca-se a representatividade e a visibilidade institucional em 2017, cujos destaques são as redes das quais o Parque participa; a visita de 648 pessoas; e a aparição nas mídias tradicionais e sociais, que ao longo de 2017 somou 345 matérias em jornais, veículos online, rádios e Tvs de todo o país, além de 15 matérias ou citações de empresas incubadas e graduadas na Incubadora.

Por fim, apresenta-se o capítulo “Sobre o Relatório”, que aborda em detalhes a metodologia aplicada para a produção deste relatório de sustentabilidade, seguido pelo “Sumário GRI”, a descrição completa da “Equipe do Parque” em 2017 e a “Ficha Técnica” do documento. Desejamos a todos uma boa leitura.



## I EXECUTIVE SUMMARY

The Sustainability Report presents the main indicators of economic, financial, social and environmental performance of the Park from January 1 until December 31, 2017. In an attempt to achieve the best international practices on sustainability, the report follows the guidelines provided by of the Global Reporting Initiative (GRI) version G4 (Core option).

The document begins with an interview with the Park's CEO, José Carlos Pinto, where he offers the reader a panoramic view about the topic that either influenced or were influenced by the Park in 2017. On a complementary basis, he also presents the highlights of the year, including the figures registered in the Park.

In the section called "Science Park", the organization is described as an innovation and entrepreneurship environment within the Federal University of Rio de Janeiro, which gathers 57 research centers of both national and multinational companies, as well as 10 laboratories and one business incubator. Besides giving a detailed description of the services provided to the community, this section presents the major aspects related to governance and management (people, finance, ecoefficiency, transparency and integrity), mainly the concrete actions aimed at improving operational performance.

The section "Park and Local Development" presents the main results achieved in four different areas: UFRJ students; the university; relations among companies; the economy and the area. Following, some highlights about these areas.

As far as UFRJ students are concerned, the main highlights correspond to the support given to the UFRJ Hub of innovation, training opportunities and social investment, which, through the Park Invests Program, fostered 11 institutional projects, in a total of R\$ 323.000,00 in sponsorships in 2017. As far as the university is concerned, the companies contracted 55 projects in a total amount of R\$ 63,287,623.00 in a partnership with the university, among which R\$ 61,400,905.00 in research and development investments. The variety of topics covered in these projects reinforces the multi-thematic nature of the Park, a characteristic which positions the Park as a Project open to all academic departments of the university.

The relationship among the resident companies and the attraction of new organizations, were also highlighted. Companies such as GE Suez, Superpesa, Senai and TWIST, this latter so far part of the COPPE/UFRJ Business Incubator, became residents of the Park. Aiming at reinforcing the strategy of promoting diversity of economic sectors and sizes of the companies, the report registers dozens of networking activities carried out, such as the programs Meetings at the Park (Encontros no Parque) and OpenTalk.

As far as the economy and the region is concerned, the highlight is the creation of 983 Jobs, the generation of more than R\$ 1,6 million in taxes in 2017; the deposit of 18 titles of intellectual property as a result of researches carried out in the Park; and the entry of five companies in the Coppe/UFRJ Business Incubator, reaching the number of 25 residents with a revenue of approximately R\$ 9 million in 2017. To conclude the section “Park and Local Development”, the institutional representativeness and visibility in 2017 are highlighted, emphasizing the networks in which the Park participate; the visitation of 648 people; and both traditional and social media appearances, which totaled 345 reports throughout the year of 2017 in newspapers, online vehicles, radio and TV stations all around the country, as well as 15 reports or references of companies either incubated in or graduated from the Incubator.

Finally, the chapter “About the Report” is presented, which provides a detailed description of the methodology used to produce this report of sustainability, followed by the “GRI Summary”, a thorough description of the “Park’s team” in 2017 and the “Technical Records” of the document. We wish you all a pleasant reading.



## MENSAGEM DA DIREÇÃO

(G4-1)

2017 foi o ano dos pontapés de uma nova etapa na história do Parque Tecnológico da UFRJ. Em abril, foi lançado o Planejamento Estratégico da instituição, que definiu ações, projetos e prioridades para os próximos 30 anos. Dois novos centros de pesquisa iniciaram as atividades no nosso ambiente de inovação iniciando um ciclo de atuação em novas áreas da economia. O Parque foi o organizador local do maior evento de inovação e empreendedorismo da América Latina e participou ativamente de diversas discussões sobre o marco legal para o setor. O ano de 2017 também marcou a consolidação do investimento em vários projetos de sustentabilidade e em atividades de aproximação entre empresa e universidade. Foram muitas atividades, mas também diversos desafios, que já começaram a desenhar as ações para 2018. O diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, conta, na entrevista abaixo, um pouco mais sobre o que fizemos em 2017 e o que pretendemos para o próximo ano.

Como o senhor avalia o ano de 2017 para o Parque Tecnológico da UFRJ? Poderia fazer um balanço das atividades e principais marcos do ano passado?

Em 2017, ocorreram vários eventos marcantes para o futuro próximo do Parque. Em abril, lançamos o Planejamento Estratégico do Parque para os próximos 30 anos, uma atividade de extrema importância que pensou o futuro da instituição, levando em conta os rumos da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, além da relação com a universidade e a contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Alguns eixos apareceram como fundamentais para esses próximos anos; entre eles, o que chamamos de humanização do Parque. E em 2017 realizamos várias ações neste sentido. Nessa linha, o ponto alto foi a inauguração da Galeria Curto Circuito, que marcou o início de uma ocupação mais expressiva do Parque pelos colegas que não são das áreas tecnológicas. Estas atividades também aproximaram, entre si, as empresas residentes no Parque, muitas delas responsáveis pelo patrocínio destas atividades culturais.

Em 2017 foram iniciadas algumas operações dos centros de pesquisa da L'Oréal e da Ambev, também marcos do ano passado. A despeito da crise do país, nós conseguimos continuar estabelecendo uma trajetória de desenvolvimento do projeto do Parque e de crescimento de números de empresas residentes. Isso mostra uma certa força orgânica de avanço do projeto do Parque Tecnológico da UFRJ. Nesse sentido, outro ponto

alto foi o projeto CrowdRio, um programa de aceleração de startups dos mais variados segmentos em parceria com a Telefônica Open Future, lançado em junho. Trata-se de uma atividade muito bem-sucedida que amplia nossa área de atuação, diversifica a temática das empresas que auxiliamos e atrai novos atores para nosso ambiente de inovação. Em 2018 outras empresas devem entrar como colaboradoras neste projeto.

Outro fato marcante ocorreu em outubro, a 27ª Conferência Anprotec, maior evento de inovação e empreendedorismo da América Latina. O evento foi organizado pelo Parque no Rio de Janeiro e atingiu seu ápice com o conagraçamento das pessoas em uma belíssima comemoração no Museu do Amanhã.

Além das ações positivas, o ano de 2017 também apresentou desafios. Na opinião do senhor, quais foram os principais pontos críticos?

O principal ponto crítico foi e continua sendo a crise econômica pelo qual nosso país e o estado do Rio de Janeiro, em particular, vêm passando. A universidade, do ponto de vista quantitativo, também sofreu com a queda da redução dos investimentos e das colaborações entre empresas e UFRJ. Mas notamos uma recuperação no final de 2017 e esperamos um 2018 bem melhor neste sentido.

Há ainda a crise da indústria de petróleo, que afeta muito as atividades de pesquisa da UFRJ e a de várias empresas residentes que atuam nessa área. Por conta disso, este continua sendo um desafio para os próximos anos e estamos muito otimistas com a retomada de investimentos neste setor. Na verdade, parece ter havido uma mudança para melhor nas perspectivas para 2018, ponto que saudamos e que desejamos que se concretize.

Debates sobre a legislação específica para o setor de inovação permearam as atividades dos ambientes de inovação no Brasil em 2017, entre eles o Parque Tecnológico da UFRJ. Qual o balanço que o senhor faria em relação a este tema?

Do ponto de vista do marco legal, 2017 pode ser considerado um bom ano. E acredito que em 2018 o Brasil terá condições de ter um marco de inovação que seja mais adequado para quem trabalha nessa área.

Em 2017, o Projeto de Lei 5752/2016, de autoria do deputado estadual Otavio Leite (PSDB/RJ) avançou bastante e, neste momento, aguarda aprovação na Câmara. Este projeto, que trabalhamos conjuntamente com diversos atores, introduz os centros de pesquisa e inovação de empresas no marco legal brasileiro.

Outro avanço importante foi a proposição do decreto que regulamenta o Código Nacional de Ciência e Tecnologia. Ao longo do ano foram realizadas diversas discussões a respeito do decreto, que regulamenta questões pendentes e dúbias no Código.

Outros dois pontos que também merecem serem citados são os esforços do município do Rio de Janeiro para promulgar o seu próprio Código de Municipal de Inovação e as ações do governo do estado do Rio também para impulsionar as ações de inovação no estado.

O tema deste nosso relatório de 2017 é a inovação por meio da diversidade. Por que este tema foi escolhido?

Este é um dos objetivos estratégicos do Parque identificados em nosso planejamento de longo prazo. Trabalhar o pilar da diversidade no Parque será o foco em 2018 e ao longo dos próximos anos. Acreditamos que a vinda do Instituto Senai de Inovação para o Parque e a aceleração do projeto do centro de referência nacional em farmoquímica do Instituto de Tecnologia em Fármacos da Farmanguinhos/Fiocruz marcarão o início de um processo de aceleração de ações relacionadas a esse tema.

Nós pretendemos que ao longo de 2018, com a vinda do Instituto Senai de Inovação em Biosintéticos e a aceleração do projeto da Fiocruz, se inicie um processo de aceleração do número de empresas que têm caráter mais focado nas áreas das biotecnologias e das ciências da saúde. Esse é um movimento que vamos continuar acelerando em 2018 e que vai se estender nos próximos anos de vida do Parque.

De que forma o tema e as ações de sustentabilidade foram expressos no Parque em 2017?

O ano de 2017 marcou a consolidação do nosso investimento em vários projetos de sustentabilidade. Aliás, as ações de sustentabilidade foram focos de atuação também estabelecidos em nosso Planejamento Estratégico. Em particular, destaco o projeto Recicla Parque, em parceria com o Programa Recicla CCS e o Laboratório de Ecologia Aplicada do Instituto de Biologia. Este é um projeto voltado para a adoção de práticas internas de sustentabilidade e de destinação ambientalmente correta de resíduos. Fizemos mais do que uma necessária adequação à legislação vigente. O projeto dá subsídios para elaboração de pesquisas no Centro de Triagem e Beneficiamento de Recicláveis do Parque Tecnológico, tais como remanufatura, reparo/reuso, entre outros.

Quais os focos e prioridades de atuação do Parque para 2018?

Em 2018, vamos priorizar a questão da humanização e da oferta dos serviços do Parque. Entre eles, pretendemos avançar no edital para a operação de serviços de transporte marítimo, que é uma demanda muito importante de mobilidade para os usuários do Parque. Em 2018, serão intensificados os esforços para a inauguração do Cubo, um espaço criado para promover a interação entre os mais variados

públicos, com especial atenção às empresas residentes e a população da UFRJ. Trata-se de uma área para encontros, convívio social, ampliação de networking, exposições e diversas outras atividades. Acreditamos que esse conjunto de iniciativas pode alavancar, de maneira muito significativa, o movimento de fixação de pessoas no Parque. O início de operação do Cubo será um dos mais importantes passos para o processo de humanização e ocupação do Parque. Esperamos que ele fomente a vinda de um conjunto novo de pessoas que não tem o costume de visitar o Parque mas encontrarão motivos novos para estarem aqui conosco.

## MESSAGE FROM THE CEO

(G4-1)

2017 was the year of the kickoff of a new phase in the history of the UFRJ Science Park. In April, the Strategic Plan of the institution was launched, which defined actions, projects and priorities for the next 30 years. Two new research centers started their activities within our innovation environment beginning a cycle of actions in new areas of the economy. The Park was the local organizer of the greatest event of innovation and entrepreneurship in Latin America and actively participated in different discussions about the legal milestone for the sector. The year of 2017 was also the starting point of the consolidation of the investment in different sustainability projects and in activities to approximate companies and the university. There were many activities, but different challenges as well, which determined the action to be taken in 2018. The CEO of the UFRJ Science Park, José Carlos Pinto, tells, in the interview below, a little more about what we did in 2017 and we intend to do in the next year.

How do you evaluate the year of 2017 for the UFRJ Science Park? Could you draw up an analysis of the activities and major achievements of the past year?

In 2017, there were many significant events for the Park's near future. In April, we launched the Strategic Plan of the Park for the next 30 years, a very relevant activity that designed the future of the institution, considering the directions of both the research and the technological development, as well as the relationship with the university and the contribution to the Brazilian socioeconomic development. Some axes appeared as fundamental for the next years; among which the humanization of the Park. And in 2017 we took several actions in this direction. In this line, the highlight was the opening of the Short Circuit Gallery, which was the starting point of a more expressive occupation of the Park by our colleagues who do not belong to the technological areas. These activities also approximated the resident companies of the Park, many of which are responsible for sponsoring these cultural activities.

In 2017, some operations of the research centers of L'Oréal and Ambev started, and some of which were also highlights of the past year. Despite the country's crisis, we were able to continue establishing a path of development for the Park's project and to

increase the number of resident companies. This shows that the UFRJ Science Park has organically developed as a project. This way, another highlight was the CrowdRio project launched in June. This program for accelerating the startups acting in several different fields came from a partnership with Telefônica Open Future and was an extremely successful project for widening our field of work because it helped reach different kinds of companies as well as attract new actors to our innovation environment. In 2018, other companies are going to participate in this project as collaborators.

Another important event occurred in October. The 27<sup>th</sup> Anprotec Conference is the largest event for innovation and entrepreneurship in Latin America and it was organized by the UFRJ Science Park in Rio de Janeiro. The highlight of the event was when all people involved gathered together for a celebration at the Museum of Tomorrow.

In addition to the positive actions, the year of 2017 also presented some challenges. From your point of view, which were the main critical points of the year?

The main critical point was and still is the economic crisis that Brazil and the state of Rio de Janeiro, in particular, are enduring. From a quantitative point of view, the university has also suffered from the reduction in investments and in the number of partnerships between the companies and the UFRJ. However, a recovery was noticed in the end of 2017 and that is why we hope that 2018 will be better.

The crisis in the oil industry is not over yet, which tremendously affects the research activities in the UFRJ and in several resident companies that act in that field. Therefore, this is still a challenge for the coming years but we are optimistic that a renewal in that field will happen soon. In fact, it seems that the year of 2018 will be a better year for investments. So, we sincerely hope that proves to be true.

Debates about specific legislation for the field of innovation were an important part of the activities held by several innovation environments in Brazil in 2017, namely by the UFRJ Science Park. How do you take stock of the progress in that area?

From a legal point of view, 2017 can be considered a good year and I believe that in 2018 Brazil will be in the right place for getting an innovation landmark that is more suitable for those people who work in that area.

In 2017, the Bill 5752/2016, which was drafted by the representative of the Lower House Otavio Leite (PSDB/RJ), has made significant progress and is now waiting for the approval of the city council. This project, on which we have worked together

with several other actors, introduces the centers of research and innovation that companies have into the Brazilian legal landscape for the first time.

Another important advancement was a decree-law that regulates the National Code of Science and Technology. Throughout the year, several debates occurred that discussed the decree-law that regulates pending and dubious questions that exist in that Code.

Two other points that should be mentioned here are the efforts made by the Rio de Janeiro municipality to enact its own Municipal Code for Innovation as well as the actions taken by the government of the state of Rio de Janeiro to boost initiatives for innovation in the state.

The motto of our 2017 report is called “innovation through diversity”. Why was this motto chosen?

That is one of the strategic objectives of the Park that were established in our long-term planning. The focus of the Park in 2018 as well as for the coming years will be all about working the pillar of diversity. We believe that the arrival of the Senai Institute for Innovation as well as the acceleration project of the national reference center for pharmo-chemistry of the Technology Institute in Pharmaceuticals of Farmanguinhos/Fiocruz correspond to the beginning of a process of acceleration of actions directed at that motto.

With the arrival of the Senai Institute for Innovation in Biosynthetics as well as with acceleration of the Fiocruz project, we hope that 2018 brings about a process of acceleration of the number of companies that focus on the areas of biotechnology and health science. This is a process that we will be accelerating in 2018 and that will continue in the coming years of the Park’s life.

In which ways the motto and sustainability actions were visible in 2017 in the Park?

The year of 2017 consolidated our investment in several sustainability projects. What is more, the sustainability actions were also an important part of our Strategic Plan. An example is the Park Recycles (Recicla Parque) project launched together with the CCS Recycling Program and the Laboratory of Applied Ecology of the Biology Institute. The project is about the adoption of internal practices of sustainability and of environment-friendly disposal of residues. What we did went further than what is required by the law. The project subsidizes the elaboration of research at the Center for the Selection and Processing of Recyclable products at the

Science Park, such as the remanufacturing, repairing and reuse of products.

Which are the priorities and focal points for the Park in 2018?

In 2018, we will prioritize the humanization and the service offer of the Park. One of the types of services that we wish to offer in a call is the operation of sea transportation services, which corresponds to a kind of mobility often demanded by the users of Park. In 2018, the efforts for the opening of the Cube will be intensified. This is a space for promoting the interaction between different types of audience, especially resident companies and the UFRJ community. It can be used for meetings, social interaction, network expansion, exhibitions and many other activities. We believe that these initiatives can promote, in a very significant way, the settling of people at the Park. The beginning of the operation of Cubo will be one of the most important steps for the process of humanization and occupation of the Park. We hope that it stimulates the arrival of new people that do not usually visit the Park but that will find good reasons to stay here with us.

# DESTAQUES DO ANO

## 01 CERTIFICAÇÃO ISO 90001:2016

Perseguindo a diretriz estratégica de alcançar a excelência em sua gestão, o Parque Tecnológico da UFRJ conquistou o certificado Self-Audit Coppe UFRJ na categoria Prata. Esta certificação diz respeito ao processo de elaboração deste Relatório de Sustentabilidade, em adequação à norma NBR ISO 9001:2015 (qualidade). (Ver página 35)

## 03 FEIRA GASTRONÔMICA E CULTURAL DO PARQUE

Evento de integração iniciado no Parque Tecnológico em 2016, a Feira Gastronômica e Cultural do Parque teve sua 4ª edição em 2017 em um evento constituído somente por empreendimentos de alunos da UFRJ. (Ver página 48)

## 05 RECICLA PARQUE

Orientado pela sua Política de Sustentabilidade, o Recicla tem como objetivo transformar o Parque em um ambiente de economia circular e um laboratório vivo por meio de pesquisas de inovação em resíduos. O projeto, desenhado para ter três fases, em 2017 iniciou a implantação da primeira, com o projeto piloto de coleta seletiva e destinação correta dos resíduos dos prédios administrativos do Parque Tecnológico da UFRJ. (Ver página 61)

## 07 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em abril, o Planejamento Estratégico para os próximos 30 anos de atividades foi lançado publicamente. Trata-se de um projeto ambicioso que estabeleceu as linhas de atuação e prioridades, além de redefinir os conceitos de visão, missão e valor da instituição.



## 02 INAUGURAÇÃO DA GALERIA CURTO CIRCUITO DE ARTE PÚBLICA

Arte, cultura e tecnologia foram os temas da Galeria Curto Circuito de Arte Pública do Parque Tecnológico da UFRJ, inaugurada em 2017. Seu primeiro ciclo contou com obras de cinco artistas da Escola de Belas Artes (EBA), uma obra de intervenção urbana da Faculdade de Arquitetura (FAU) e seis de artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Também compuseram a galeria 24 obras criadas para a exposição Memórias do Boto, em 2015. (Ver página 46)

## 04 CONFERÊNCIA ANPROTEC

Em 2017 o Parque Tecnológico da UFRJ foi o organizador local da 27ª Conferência ANPROTEC de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. No local, especialistas do Brasil e do mundo debateram o impacto da inovação na transformação das cidades para uma plateia formada por mais de 800 pessoas do setor de inovação e empreendedorismo brasileiro. O evento comemorou os 30 anos da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) e contou histórias do empreendedorismo inovador brasileiro. (Ver página 45)

## 06 IMPORTÂNCIA INSTITUCIONAL NO SETOR

Em 2017, trabalhamos conjuntamente com diversos atores. O Projeto de Lei 5752/2016, de autoria do deputado federal Otavio Leite, avançou bastante e, neste momento, aguarda aprovação na Câmara. Este projeto introduz os centros de pesquisa e inovação de empresas no marco legal brasileiro. Outros dois avanços importantes foram a proposição do decreto que regulamenta o Código Nacional de Ciência e Tecnologia e os trabalhos conjuntos com o município do Rio de Janeiro para promulgar o seu próprio Código de Municipal de Inovação

## 08 INGRESSO DE NOVAS EMPRESAS NO PARQUE

Ingresso das empresas GE SUEZ, Superpesa, SENAI e Twist, contribuindo para a diversidade de porte e setores econômicos do Parque.

# GRANDES NÚMEROS

GRANDES NÚMEROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

350.000m<sup>2</sup>  
DE ÁREA SENDO  
73.660,77m<sup>2</sup>  
DE ÁREA VERDE

56

EMPRESAS  
RESIDENTES

09

LABORATÓRIOS

648

VISITANTES

521

BRASILEIROS

127

OUTROS  
PAÍSES

R\$ 63.287.623,00

INVESTIDO EM COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS E  
UNIVERSIDADE EM VALORES CONTRATADOS, SENDO

R\$ 61.400.905,00 INVESTIDOS EM P&D NA UNIVERSIDADE  
EM INTERAÇÃO COM AS EMPRESAS DO PARQUE

•26 EVENTOS

PARA INTEGRAÇÃO DAS EMPRESAS

•18 DEPÓSITOS

DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

•55 PROJETOS

CONTRATADOS COMO COOPERAÇÃO COM A UFRJ

07

CENTROS

12

UNIDADES

ENVOLVIDAS NOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO  
ENTRE AS EMPRESAS DO PARQUE E A UFRJ

R\$ 6.800.007,28

GERADOS DE RECURSOS PARA A UFRJ  
PROVENIENTES DA CONCESSÃO DE TERRENOS NO PARQUE \*

R\$ 323 mil

MIL INVESTIDOS PELO PARQUE EM  
PATROCÍNIO ÀS PROJETOS DA UFRJ,  
COM PARTICIPAÇÃO DIRETA DE

1126 ALUNOS

\*

NÃO DISPONIMOS DA INFORMAÇÃO ATUALIZADA DO VALOR DA  
CONCESSÃO DE USO DAS GRANDES EMPRESAS PAGA  
DIRETAMENTE A UFRJ. PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO,  
UTILIZAMOS O ÍNDICE DO IGP-M ACUMULADO AO FINAL DE CADA  
ANO, CONFORME PREVISÃO CONTRATUAL.

R\$ 1,6 MILHÕES

EM IMPOSTOS RECOLHIDOS

01

FEIRA GASTRONÔMICA E CULTURAL  
DO PARQUE COM CIRCULAÇÃO  
DE 1 MIL PESSOAS

137

BOLSAS DE SANGUES CAPTADAS  
EM 2 CAMPANHAS DE DOAÇÃO  
DE SANGUE

30

FUNCIONÁRIOS BENEFICIADOS  
PELO PROGRAMA DE FORMAÇÃO  
DE PLATEIA

68

ESTAGIÁRIOS

109

MESTRES E  
MESTRANDOS

113

DOCTORES E  
DOCTORANDOS

938

PROFISSIONAIS  
EMPREGADOS  
NO PARQUE

252

GRADUADOS E  
GRADUANDOS



APROXIMADAMENTE

**R\$ 221 MILHÕES**INVESTIDOS EM COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS E UNIVERSIDADE EM VALORES CONTRATADOS<sup>1</sup>**R\$ 30 MILHÕES**DE IMPOSTOS RECOLHIDOS<sup>2</sup>**R\$ 2 MILHÕES**

INVESTIDOS PELO PARQUE EM PATROCÍNIO A PROJETOS UFRJ

**130 DEPÓSITOS**

DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

EM TORNO DE

**R\$ 31 MILHÕES**TRANSFERIDOS DIRETAMENTE PARA A UFRJ NA FORMA DE RECURSOS FINANCEIROS PELAS EMPRESAS INSTALADAS NO PARQUE PELA CESSÃO DO USO DE SOLO<sup>2</sup>**R\$ 900 MILHÕES**

INVESTIDOS PELAS EMPRESAS NA CRIAÇÃO, GERAÇÃO E OPERAÇÃO DOS 14 CENTROS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO INSTALADOS DO PARQUE (VALOR ACUMULADO DESDE A INAUGURAÇÃO DO PARQUE)

<sup>1</sup> ESSE VALOR PODE SE ALTERAR POSITIVAMENTE ANUALMENTE PELO FATO DE AS EMPRESAS PODEREM ENQUADRAR PROJETOS COM A UFRJ A QUALQUER MOMENTO, MESMO OS RELATIVOS A ANOS ANTERIORES.

<sup>2</sup> ESSE VALOR É REFERENTE AOS ANOS DE 2009 A 2017. EM 2009 FOI INAUGURADA A PRIMEIRA EMPRESA NO PARQUE.

<sup>3</sup> ESTE VALOR SE REFERE AO PERÍODO DE 2013 (QUANDO A INFORMAÇÃO COMEÇOU A SER COLETADA) A 2017. EM 2017 AS EMPRESAS INCUBADAS NA INCUBADORA DE EMPRESAS COPPE/UFRJ E UMA EMPRESA RESIDENTE NO PARQUE NÃO FORNECERAM ESSE DADO.

**ACUMULADOS  
2003 - 2017**



## O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ (G4-56)

Data	Eventos 2017
09/01/2017	Apresentação de Editais de Fomento: FINEP Starups
04/04/2017	ABDI Conexão Startup Indústria
09/08/2017	Reunião de apoio à inscrição no Edital Samsung Economia Criativa
28/08/2017	Edital Enel Startups
11/10/2017	Edital Finep Engenharia
07/12/2017	Demoday Investimento e Demoday Corporativo

## QUEM SOMOS

O Parque abrigava, em 31 de dezembro de 2017, 57 empresas e 10 laboratórios. Um crescimento de 19% em relação ao ano anterior.

O Parque Tecnológico da UFRJ (**G4-3**) é um ambiente de inovação e empreendedorismo dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro que reúne centros de pesquisa de empresas nacionais e multinacionais, além de laboratórios e uma incubadora de empresas. Com a interação entre as empresas e a universidade, alunos e corpo acadêmico, é possível transformar conhecimento em emprego e renda por meio da criação e oferta de produtos e serviços inovadores para a sociedade.

O Parque, inaugurado em 2003 em uma área de 350 mil metros quadrados da Ilha da Cidade Universitária (**G4-5**), é um projeto da UFRJ, sem personalidade jurídica (**G4-7**), ligado diretamente ao gabinete do Reitor. Em 31 de dezembro de 2017, o Parque abrigava 16 centros de pesquisa de grandes empresas, nove de pequenas e médias, nove laboratórios da UFRJ, além de 25 *startups* na Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ e seis do programa de



aceleração *Crowd Rio*. O Parque também abriga o Hub de Inovação na UFRJ, iniciativa que conecta centenas de iniciativas empreendedoras. Comparativamente ao mesmo período de 2016, o número de organizações residentes cresceu 19%. É relevante destacar o início da operação, em 2017, de centros de pesquisa de duas grandes empresas, a Ambev e a L'Oréal, esta última localizada na Ilha de Bom Jesus, que faz parte do ambiente de inovação da UFRJ e também abriga o centro de pesquisas da GE. O crescimento orgânico do Parque também se deveu ao estabelecimento de programas de cooperação e investimento em atividades que aproximaram, ainda mais, a universidade das empresas e da sociedade em geral. Entre eles, o programa *Crowd Rio*, de aceleração de *startups* em parceria com a Telefônica Open Future, que vem auxiliando na gestão de empreendimentos de alto impacto.

O Parque conta ainda, em sua estrutura, com um incubadora de empresas, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ, projetada para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. Fundada em 1994, a Incubadora constitui a base dos profissionais que criaram toda a estrutura do Parque Tecnológico da UFRJ. Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 90 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1380 postos de trabalho altamente qualificados. Em 31/12/2017, a Incubadora abrigava 25 *startups*.

O Parque também acompanha a gestão das pequenas e médias empresas instaladas e realiza atividades que estimulam o relacionamento entre as organizações residentes e demais públicos de interesse. Nossa atuação também visa auxiliar a ampliação do *networking* das companhias e estimular o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de negócios e captação de recursos.

O Parque conta ainda com espaço de *coworking*, áreas para eventos e locais para projetos de empreendedorismo de alunos e docentes. Como já mencionado, o Parque abriga o Hub de Inovação na UFRJ. Mais que a estrutura física, o Parque auxilia o Hub e demais atividades voltadas para o empreendedorismo por meio de atividades de gestão e integração com públicos de interesse.

Nos últimos anos, o Parque Tecnológico da UFRJ tem investido fortemente em duas frentes de trabalho: atração

de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas. Para tanto, vem firmando parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais. Entre elas, destaca-se a parceria realizada com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife (PE), para intercâmbio de organizações residentes, e a firmada com o *TusPark (Tsinghua University Science Park)* da Universidade de *Tsinghua*, China, que permitiu ao Parque ter uma base física permanente naquele país (G4-6, G4-8).



## Programas de apoio às empresas

(G4-4)

Os logotipos acima são representações gráficas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promovida pela ONU. Ao longo deste relatório destacaremos os temas que se relacionarem com os mesmos.

**Mentoring:** ação com o Instituto COPPEAD/UFRJ para orientação estratégica e ampliação de *networking* das *startups* residentes.

**Trajatória X:** fomenta o desenvolvimento profissional e pessoal para formação de liderança no universo feminino.

**Softlanding Nacional e Internacional:** parceria com ambientes de inovação no Brasil e no exterior, para intercâmbio de empresas residentes, possibilitando a expansão das redes de relacionamento e aumentando oportunidades de negócios.

**CROWDRIO:** programa de aceleração para o desenvolvimento de negócios digitais e IoT em parceria com a Telefônica Open Future. O programa, estruturado em três ciclos eliminatórios de quatro meses, permite que ideias sejam validadas e, no decorrer do programa, se transformem em empresas em estágio comercial.



## SERVIÇOS

(G4-4)

A partir dos conceitos de Missão, Visão e Valor, no ano de 2017 foram desenhados, de forma mais sistemática, os serviços prestados por todas as gerências do Parque para as instituições residentes.

Apoio a potenciais empresas residentes na identificação de oportunidades de interação com a UFRJ, por intermédio de reuniões e *workshops* com grupos de pesquisa.

Estabelecimento de canais diretos e contínuos para promoção da interação empresa-universidade:

Articulação com grupos de pesquisa na UFRJ;

Articulação com iniciativas empreendedoras do corpo discente da UFRJ (Hub de Inovação na UFRJ);

Articulação com as demais empresas residentes no Parque e na Incubadora.

Realização de eventos que visam estimular o relacionamento entre as organizações residentes do Parque Tecnológico e demais públicos de interesse:

Ciclo mensal de eventos e *workshops*;

Ciclo de eventos abertos para especialistas não-residentes explorarem determinadas áreas do conhecimento.

Desenvolvimento de *networking* qualificado, fomentando a integração das empresas no ecossistema de inovação, aproximação entre grandes, médias e pequenas empresas do Parque, bem como de outras instituições de interesse.

Divulgação de informações sobre eventos, editais, programas e outros assuntos de interesse das empresas.

Especificamente, de acordo com o porte da empresa, são oferecidos os seguintes serviços e atividades:

### Grandes empresas

Apoio no desenvolvimento e execução de planos de investimentos em P,D&I das grandes empresas em parceria com diversos atores: universidade, governo e outras empresas (inclusive *startups*).

Acompanhamento na gestão do portfólio de projetos de P,D&I dos centros de pesquisa instalados.

Promoção e estímulo ao compartilhamento de experiências obtidas pelas empresas residentes nas parcerias a partir de avaliações de desempenho de projetos.

### Pequenas e médias empresas

Acompanhamento da gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque, oferecendo acesso à rede de parceiros para contratação de consultorias e capacitação às empresas residentes.

Gestão de imagem, assessoria de imprensa, produção de conteúdo e consultoria para mídias digitais para pequenas e médias empresas instaladas no Parque.

Conexão com investidores de capital de risco e orientação para relacionamento eficaz com essa comunidade.

## Startups

Apoio à criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico predominantemente geradas a partir de relações com a UFRJ:

Utilização da metodologia *lean startup*;

Disponibilização de assessorias e acompanhamento do desenvolvimento de cada negócio em comunicação e marketing, finanças e em outras áreas de gestão;

Promoção de capacitações para a formação em negócios dos empreendedores residentes.

Construção de *networking* profissional.

Compartilhamento de experiências entre *startups* residentes, estimulando o amadurecimento dos empreendedores.

Todas as organizações do Parque também têm acesso aos seguintes serviços de infraestrutura:

Segurança 24 horas;

Sistema de vigilância eletrônica com monitoramento 24 horas;

Paisagismo;

Limpeza pública;

Limpeza das áreas comuns dos prédios compartilhados;

Coleta de lixo;

Iluminação pública;

Acesso ao auditório do Parque, com capacidade para até 70 pessoas, e a salas de reuniões.

As empresas que residem nos prédios compartilhados ainda têm acesso aos seguintes serviços:

- Iluminação das áreas comuns dos prédios compartilhados;
- Manutenção e operação de ar-condicionado central;
- Manutenção civil e elétrica das áreas comuns;
- Manutenção e operação do sistema de telecomunicação;
- Recepção e administração do Parque.

# EMPRESAS DE GRANDE PORTE



# PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



# STARTUPS DA INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE/UFRJ



# STARTUPS DO PROGRAMA CROWDRIO



# LABORATÓRIOS



## GOVERNANÇA DO PARQUE

(G4-34)

O sistema de governança do Parque Tecnológico da UFRJ consiste em uma combinação de mecanismos de governança e gestão que tem como objetivo principal assegurar, de forma participativa, a execução plena de sua missão.

Os instrumentos de referência que balizam as ações são: (i) Regulamento aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 1997; (ii) Regulamento de Uso e Ocupação do Solo; (iii) Regulamento Operacional; (iv) Plano Estratégico do Parque Tecnológico da UFRJ 2016-2045; (v) Editais de seleção pública (incluindo critérios de seleção); (vi) Contratos; (vii) Política de Sustentabilidade do Parque; e (viii) Política de Apoio e Patrocínio.

O Conselho Diretor é a instância máxima de decisão do Parque. Além de indicar e aprovar o Diretor Executivo e seu respectivo plano de gestão, o Conselho julga as empresas candidatas ao Parque e avalia permanentemente os diferentes impactos gerados pela nossa atuação. A Direção Executiva é responsável pelas decisões estratégicas e desempenho em termos de sustentabilidade econômica, ambiental e social do Parque. O mandato é de quatro anos e o pré-requisito principal é que o diretor eleito seja servidor da UFRJ.

Para que o Parque consiga cumprir a sua Missão, existem outros dois mecanismos de apoio à governança: (i) Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/Parque Tecnológico; e (ii) Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo. O primeiro apoia o Parque, definindo diretrizes de priorização de ações e iniciativas que sejam do interesse da UFRJ e que caracterizam o apoio econômico-financeiro das empresas instaladas no Parque às instâncias da UFRJ. O Comitê também é responsável pela avaliação dos investimentos feitos na UFRJ a título de contrapartida pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, conforme previsto nos respectivos contratos de concessão. Esse Comitê é formado por servidores da UFRJ, visando assegurar os interesses da Universidade. Já o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo define os parâmetros de uso do solo e analisa os projetos das empresas de acordo com esses parâmetros. É um Comitê de composição mista, com representantes de várias instâncias da UFRJ.

## I GESTÃO DO PARQUE

A conquista do certificado *Self Audit* na categoria Prata, o lançamento do Planejamento Estratégico do Parque 2016-2045, a aprovação das Políticas de Sustentabilidade e de Apoio e Patrocínio foram os instrumentos de gestão que mereceram destaque em 2017.

Em 2017 o Parque Tecnológico participou do programa *Self Audit* da Assessoria de Gestão da Qualidade (Coppe-Q) da Coppe/UFRJ. Por meio deste programa, as instalações são certificadas pela Coppe-Q com base nas normas da *International Organization for Standardization (ISO)*, agrupadas da seguinte forma: NBR ISO 9001:2015 (qualidade), NBR ISO 14001:2015 (normas ambientais), BS OHSAS 18001:2007 (segurança e saúde no trabalho). O principal desdobramento desta participação foi a conquista da certificação na categoria Prata, resultado da implantação de um sistema de gestão da qualidade, NBR ISO 9001:2015, cujo escopo é a elaboração do Relatório de Sustentabilidade.

No final de março, a Política de Sustentabilidade do Parque foi aprovada pelo Conselho Diretor, reafirmando o compromisso de construir uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade.

Em abril, o Planejamento Estratégico para os próximos 30 anos de atividades foi lançado publicamente. Trata-se de um projeto ambicioso que estabeleceu as linhas de atuação e prioridades, além de redefinir os conceitos de visão, missão e valor da instituição. Dinamismo, diversidade e protagonismo foram as principais metas e atributos de longo prazo estabelecidos para garantir a perenidade e sucesso do Parque como empreendimento de inovação relevante para o Rio de Janeiro e o país **(G4-56)**.

Em novembro, o Conselho Diretor aprovou a Política de Apoio e Patrocínio do Parque, que orientará, a partir de 2018, as ações de investimento social a programas, projetos e ações. Pretende-se com isso estimular a cooperação entre universidade, empresas e sociedade, visando à produção de ciência, tecnologia e inovação para a superação de desafios sociais, econômicos e ambientais. Além disso, a ação tem como objetivo fortalecer institucionalmente o Parque Tecnológico por meio da promoção de interações interdisciplinares entre as comunidades da UFRJ (de

forma mais ampla e incluindo os entes residentes no Parque) e do Parque Tecnológico (de forma mais estrita).

Para transformar estas políticas e o planejamento em ações efetivas, o Parque, em 31 de dezembro de 2017, contava com um quadro funcional de 48 funcionários, **(G4-9)** organizados em uma Direção Executiva, seis gerências e uma assessoria jurídica. Do total, 92% trabalham em período integral e tem contrato permanente. O restante faz parte do quadro de trabalhadores temporários, com jornada de até 30 horas semanais **(G4-10)**.



Organograma por áreas do Parque

Completam o time do Parque outros 25 funcionários<sup>4</sup> terceirizados **(G4-9, G4-10)**, que atuam nas áreas de segurança patrimonial e paisagismo e que são ligados a contratos de prestação de serviços.

## ■ GESTÃO DE PESSOAS

Uma das ações estratégicas do Planejamento Estratégico do Parque - 2016-2045 é o desenvolvimento de pessoas. Até o final de 2017, o Parque não possuía uma política sistematizada para essa ação, embora tenha realizado um conjunto de atividades relacionadas ao tema, que serão explicitadas, mais a diante, no item “Engajamento de pessoas”. Neste contexto, em 2018 o Parque

<sup>4</sup> A aferição dos dados refere-se a 31 de dezembro de 2017.

pretende desenvolver uma política de gestão de pessoas que abarcará uma política de cargos e salários e de engajamento do seu corpo próprio de funcionários, de acordo com as orientações da Fundação COPPETEC.

Para abordar o tema da gestão de pessoas, apresenta-se a seguir o perfil dos funcionários da Administração do Parque e o programa de qualidade de vida desenvolvido para sua comunidade (funcionários da administração e demais públicos que frequentam o Parque, entre eles, funcionários das empresas residentes e servidores da UFRJ).



### Perfil dos funcionários da administração do Parque em dezembro de 2017 (G4-10)

Ao longo do ano de 2017 o Parque contou com 73 funcionários (48 próprios e 25 terceirizados) (G4-9, G4-10).



Funcionários por gênero (valor total/percentual)

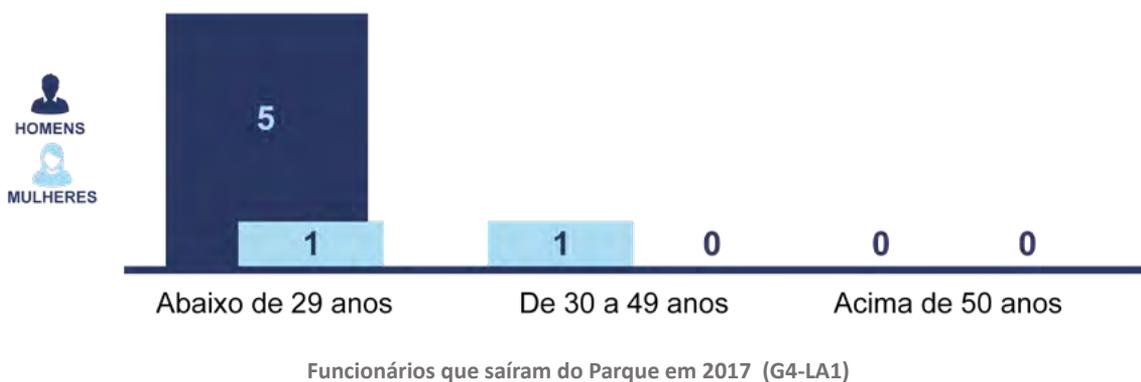
Para aumentar a transparência e fidelidade à realidade do dia-a-dia de trabalho no Parque, optamos por contabilizar, a partir de 2016, a quantidade de funcionários terceirizados lotados na administração do Parque. Em 31 de dezembro de 2017, a organização contabilizava 48 funcionários próprios (29 mulheres e 19 homens), 25 terceirizados (todos homens) e um bolsista voluntário.

Em 31 de dezembro de 2016, o número total de funcionários era o mesmo, tanto no que diz respeito ao quadro próprio quanto

ao quadro de terceirizados. No entanto, devido à rotatividade de pessoas entre os postos já existentes, o número de funcionários próprios do sexo feminino aumentou em 16% (4 mulheres).

No que tange a discussão sobre gênero, analisando o número de funcionários próprios do Parque, é possível observar que 40% dos trabalhadores são mulheres. Deste total, 17% ocupam cargos de gerência e coordenação. Entre os homens (que representam 60%), o percentual de ocupação para esses cargos é de 10%<sup>5</sup>.

A taxa de rotatividade<sup>6</sup>, em 2017, foi de 14%, com a entrada de três homens e quatro mulheres e o desligamento de seis homens e uma mulher. Das pessoas que ingressaram, duas foram para novas funções (**G4-LA1**). As demais contratações foram destinadas à substituição de funções pré-existentes.

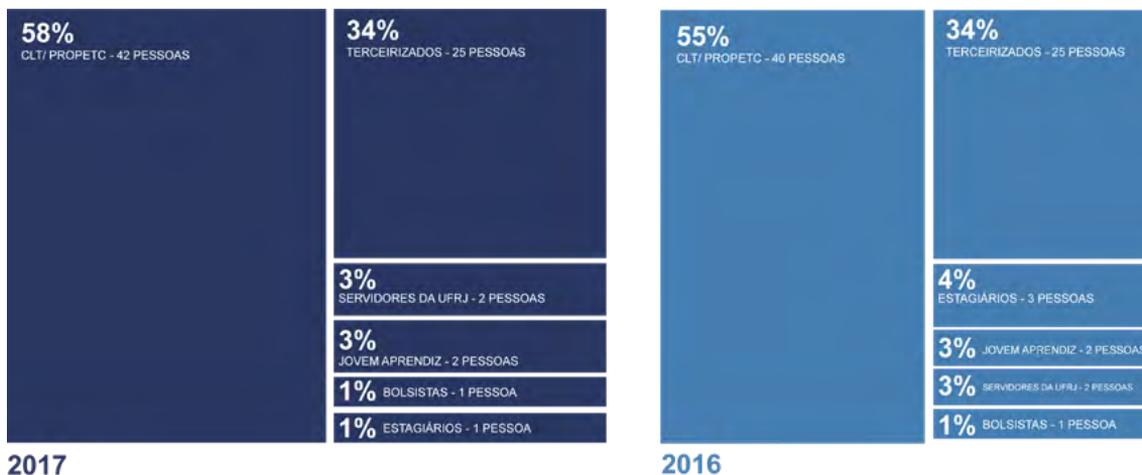


<sup>5</sup> Em 2017 houve uma reformulação no método de aferição destas informações. Se aplicada a nova metodologia, o dado referente a homens que ocupavam cargos de gerência e coordenação em 2016 (23%) passa a ser 9%. (G4-22)

<sup>6</sup> Com relação ao valor da taxa de rotatividade relativa a 2016 informada no relatório do ciclo anterior, foi informado um valor de R\$ 4,6%. A análise do dado estava correta, porém o valor real era de 17%.

### Funcionários por tipo de contrato

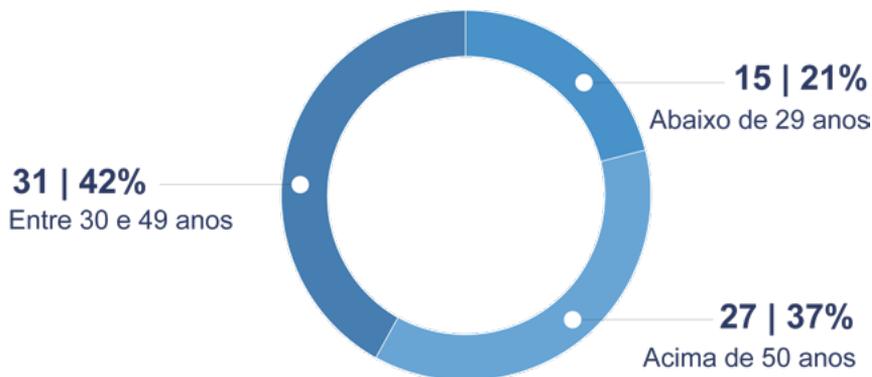
Do total de funcionários da Administração do Parque, incluídos os dos quadros próprio e terceirizado, 58% são celetistas contratados pela Fundação COPPETEC e 34% são terceirizados para atuar nas funções de segurança e manutenção de paisagismo.



Funcionários por tipo de contrato

### Funcionários por faixa etária<sup>7</sup>

A média de idade dos funcionários próprios do Parque é de 39 anos (dois anos a mais que em 2016), com idades variando de 22 a 66 anos.



Funcionários por faixa etária

<sup>7</sup> Os dados disponibilizados referem-se apenas aos funcionários próprios do Parque.

### Funcionários por região de moradia<sup>8</sup>

Analisando a distribuição geográfica dos funcionários próprios do Parque, verifica-se que 48% moram em bairros da Zona Norte (sendo 4 moradores da Maré e 2 da Vila Residencial, comunidades populares localizadas no entorno).

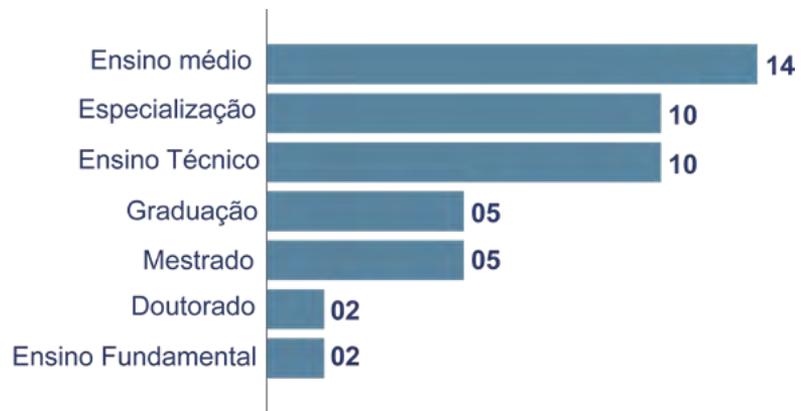


### Funcionários por Formação Acadêmica<sup>9</sup>

Ao analisar o nível de escolaridade dos funcionários próprios da Administração do Parque, constata-se que 61% (32) possuem formação técnica, graduação ou pós-graduação e que 29% possuem o ensino médio completo. Além disso, ressalta-se que 35% (17) do total das pessoas que trabalham na administração do Parque são oriundas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>8</sup> Os dados disponibilizados referem-se apenas aos funcionários próprios do Parque.

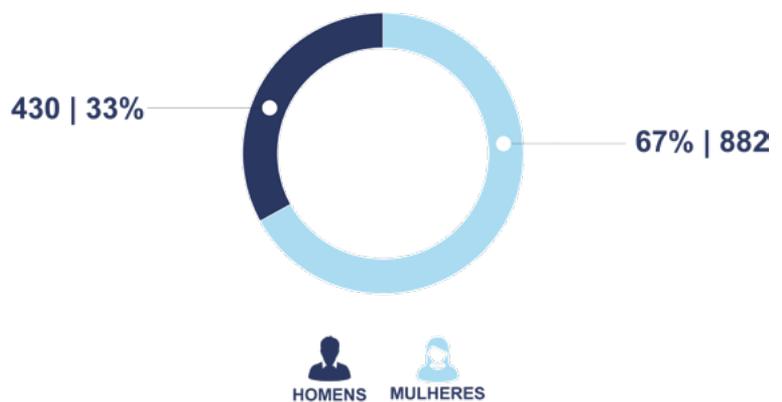
<sup>9</sup> Os dados disponibilizados referem-se apenas aos funcionários próprios do Parque.



Funcionários por Formação Acadêmica

### Tempo médio de treinamento por funcionário (G4-LA9)

Os funcionários próprios do Parque são incentivados a buscarem cursos, capacitações e pós-graduações, para aprimoramento de suas carreiras. Em 2017, 7 funcionários foram beneficiados com os treinamentos, contabilizando 1312 horas de atividades. A média de horas por funcionário foi de 187, sendo 143 horas para os homens e 221 horas para as mulheres.



Tempo médio em horas de treinamento por funcionário

## Funcionários por variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo

(G4-EC5)

Se comparado ao salário mínimo vigente em 2017 (R\$ 937), o menor salário praticado no Parque foi de R\$ 1169,00 (25% acima do mínimo). Esta informação vale para ambos os gêneros.

## Qualidade de vida no Parque

Estudar, trabalhar, divertir-se, cuidar da saúde e construir novas redes de contato com a certeza de que o tempo de vida investido está sendo bem aplicado é o que entendemos como “qualidade de vida” no Parque Tecnológico da UFRJ. Por isso, em 2017 o processo de humanização do Parque foi intensificado. A seguir, apresentamos as ações desenvolvidas.



Fotografia: Jady Louise



Em 2017, a comunidade Parque plantou 37 mudas de árvores nativas no seu território.

Fotografia: Jady Louise



## PROGRAMA PARQUE VERDE

Fotografia: Jady Louise



Responsável pela permanente ação de conservação da biodiversidade do Parque, o Programa **Parque Verde** tem como objetivo melhorar o microclima do ambiente, preservar os recursos naturais, contribuir para a diminuição do aquecimento global e proporcionar um ambiente de convivência e aproximação com a natureza, fornecendo sensação de bem-estar e saúde.

Fotografia: Beatriz Corrêa



Fotografia: Beatriz Corrêa



Fotografia: Beatriz Corrêa



O programa é composto pelo projeto paisagístico do Parque, que é retroalimentado pelos seguintes projetos: Semana do Meio Ambiente, Horto do Parque, Dia da Árvore e Feira Agroecológica da UFRJ.

Fotografia: Beatriz Corrêa



A Semana do Meio Ambiente, que ocorre anualmente desde 2014 na primeira ou segunda semana de junho, foi criada para comemorar o dia Mundial do Meio Ambiente. Em 2017 ela foi constituída pela seguinte programação:

Palestra sobre eficiência energética e sustentabilidade e produção de jornal interativo de realidade aumentada (realizado na empresa Siemens);

Inauguração da Horta Comunitária do Parque;

Esporte de Orientação, em parceria com a Escola de Educação Física (EEFD/UFRJ);

Plantio de 15 mudas de árvores nativas (espécie Syagros);

Cine Recicla com o filme “Lixo Extraordinário”;

Evento de integração Hubeer#6, promovido pelo HUB de Inovação na UFRJ com o tema “Agricultura Urbana”.

Fotografia: Beatriz Corrêa



O Horto do Parque atende às necessidades e demandas internas de produção e paisagismo das áreas verdes de todo o Parque, consolidando-se como o principal fornecedor de mudas e de terra adubada do Parque (produzida por meio da compostagem de resíduos de podas). Em 2017, com a inauguração da horta comunitária, começou-se a produzir alface, rúcula e temperos, que são destinados aos próprios voluntários responsáveis pelo plantio e manutenção da atividade.

No Brasil, o dia da árvore é comemorado em 21 de setembro, às vésperas da entrada da primavera. Para ressaltar a importância das árvores para a retenção do excesso do dióxido de carbono, o Parque passou a celebrar o Dia da Árvore. O evento, que teve sua primeira edição em 2017, contou com o plantio de 22 mudas de árvores da espécie Ipê.

A Feira Agroecológica da UFRJ é um projeto de extensão universitária que envolve agricultores, artesãos, estudantes, professores da UFRJ, a Agência UFRJ de Inovação, a Divisão de Integração Universidade/Comunidade – DIUC/PR5 e a Administração Central da UFRJ. Reúne na UFRJ, toda quinta-feira, agricultores e cooperativas do estado do Rio de Janeiro que comercializam produtos agroecológicos cultivados pelo sistema de agricultura familiar, fazendo do Parque Tecnológico e de outras unidades da UFRJ um polo de consumo e venda direta desses produtos. O Parque participa do circuito da Feira Agroecológica da UFRJ desde dezembro de 2016.

Fotografia: Paula Brito



Fotografia: Paula Brito



Em 2017, a 27ª Conferência Anprotec, teve como sede a Cidade do Rio de Janeiro e o Parque Tecnológico da UFRJ foi o organizador local. O tema do evento foi “Inovação e Empreendedorismo Transformando Cidades”. A Conferência, que teve um público de 800 pessoas vindas de todos os estados do Brasil e de países estrangeiros, contou com uma atividade para neutralização de carbono. A ação foi realizada pelo Parque Tecnológico em parceria com a Fluxo Consultoria, empresa júnior da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Conferência Anprotec

A Fluxo Consultoria é uma empresa júnior da UFRJ que realiza projetos de consultoria em engenharia para a sociedade em geral. Os alunos são oriundos, em sua maioria, dos cursos da Escola Politécnica e da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Todas as atividades são realizadas sob a supervisão dos professores da UFRJ e com a mentoria de grandes empresas do mercado.

A iniciativa teve como objetivo calcular e neutralizar a emissão de carbono gerada com o transporte dos participantes e a energia utilizada durante a conferência. Segundo dados da Fluxo Consultoria, o evento emitiu 205,62 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente, que serão neutralizados em 10 anos a partir do plantio de 1234 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Durante o evento foram doados 1000 envelopes com sementes para os participantes e 144 sementes foram plantadas no local. Estas sementes encontram-se nas estufas do Horto do Parque e serão plantadas na Cidade Universitária assim que estejam aptas para o plantio.

Outro aspecto que merece destaque é que a implantação do Programa **Parque Verde** estimulou o retorno de aves e mamíferos da fauna brasileira para o território do Parque. Este fato contribui ainda mais para a compreensão de que a revitalização urbanística de áreas antes degradadas também faz parte da missão institucional dos ambientes de inovação.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



## ENGAJAMENTO DE PESSOAS

Fotografia: Jady Louise



A existência de um Parque Tecnológico de sucesso pressupõe uma comunidade comprometida com o local, ativa e conectada globalmente. Quando as pessoas se identificam com um local, com um projeto ou até mesmo com uma ideia e trabalham de alguma maneira para o seu fortalecimento, pode-se dizer que existe engajamento dessas pessoas.

Nesse sentido, ao longo de 2017, o Parque criou uma série de ações de engajamento e manteve outras já realizadas nos anos anteriores. As principais ações realizadas foram:

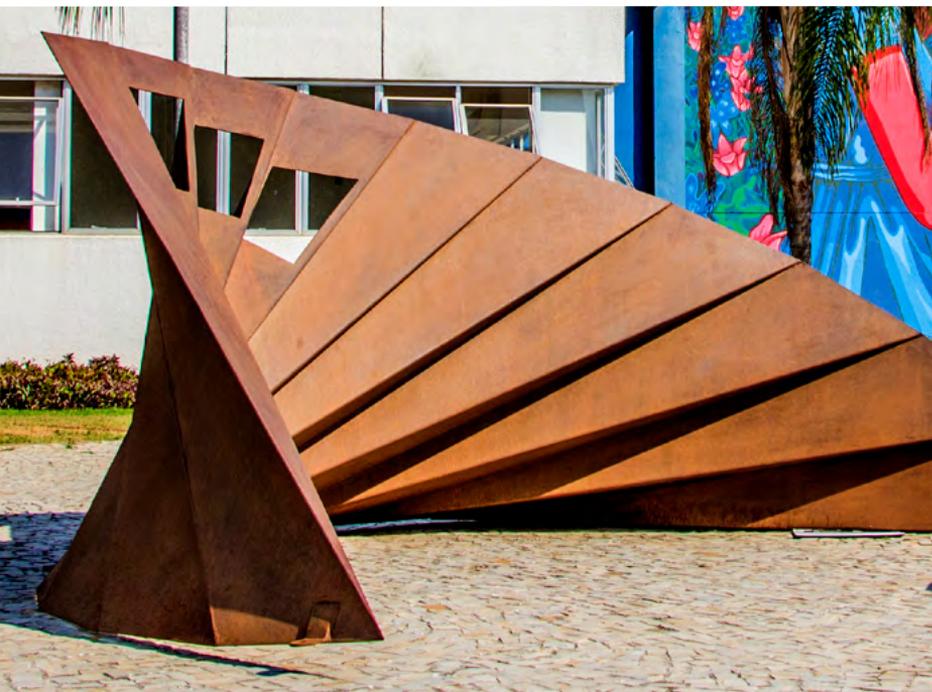
### Galeria Curto Circuito de Arte Pública

A Galeria Curto Circuito de Arte Pública é uma iniciativa do Parque Tecnológico da UFRJ em parceria com a Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ). Seu primeiro ciclo contou com o patrocínio da empresa residente Vallourec.

Inaugurada no dia 21 de setembro de 2017, trata-se de uma exposição a céu aberto com o objetivo de transformar o Parque em uma área de experimentação de arte aliada à tecnologia e inovação. O primeiro ciclo foi composto por cinco obras de arte de alunos e professores da EBA, seis obras de artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, além de um pavilhão criado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Também compuseram a galeria 24 esculturas criadas para a exposição Memórias do Boto, inaugurada em 2015.

O Pavilhão Tornado, intervenção urbanística que compôs o ambiente da Galeria, criado pela FAU, ganhou Menção Honrosa no Prêmio Arquiteto do Amanhã, do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

Para 2018, estão programados dois novos ciclos de obras artes e intervenções urbanísticas.





Com a proposta de gerar interações interdisciplinares e um ambiente mais agradável para a comunidade do Parque – por meio de um evento que circulasse entre a cultura gastronômica de comida de rua, ações culturais, oficinas temáticas, exposições de projetos de extensão da UFRJ – nasceu, em 2016, o projeto Feira Gastronômica e Cultural do Parque.



A Feira, uma cooperação com o Curso de Gastronomia da UFRJ (Instituto de Nutrição Josué de Castro), também se propõe a ser um ambiente de ensino, pois é uma extensão prática da sala de aula para os empreendedores que dela participam. Oriundos em sua maioria do curso da Gastronomia, os empreendedores têm a oportunidade de produzir e vender os alimentos pensados e planejados por eles, seguindo a orientação de professores que os orientam do início até o final do evento.



Em 2017, a quarta edição da Feira ocorreu nos dias 04 e 05 de outubro e teve os alunos da UFRJ como os únicos responsáveis pela alimentação. Durante os dois dias de feira foram atendidas mais de 600 pessoas. Para 2018, estão programadas três edições do evento.

## Programa de Formação de Plateia

O programa **Formação de Plateia**, criado em 2015 em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo estimular os mais variados públicos a experimentar uma determinada apresentação artística e/ou espaço cultural.

Em 2017, foram oferecidos três espetáculos - de música clássica e contemporânea. No total, 30 pessoas participaram do programa, sendo 24 funcionários do Parque e 6 de empresas residentes, com média de 10 pessoas por espetáculo.

Data	Espetáculo	Colaboradores do Parque
08/07/2017	ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA	10 <sup>10</sup>
06/10/2017	Orquestra Petrobras Sinfônica celebra o Dia das Crianças com "Balão Mágico Sinfônico"	10 <sup>11</sup>
27/10/2017	ORQUESTRA CONTEMPORÂNEA DE OLINDA e ORQUESTRA VOADORA, PART. OTTO	10



Fotografias: Beatriz Corrêa

## Campanha de Doação de Sangue

Em 2017, o Parque realizou duas edições do projeto Parque Sangue Bom, campanhas de doação de sangue, em parceria com o HEMORIO e a Fundação COPPETEC. Ao todo, foram coletadas 137 bolsas de sangue.

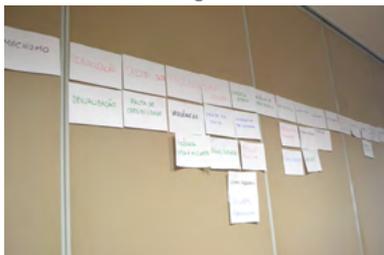


Entre os doadores estão professores e alunos da UFRJ, funcionários das empresas residentes do Parque e da Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, pesquisadores de laboratórios da universidade e colaboradores da Administração do Parque e da Incubadora. Em 2018, a meta é realizar três edições do projeto.

<sup>10</sup> Apenas os funcionários da administração do Parque.

<sup>11</sup> Apenas os funcionários da administração do Parque.

Fotografias: Beatriz Corrêa



## Trajetória X

O Programa **Trajetória X** compreende encontros mensais para discussão de diversos temas ligados ao universo feminino. Questões da transversalidade entre mulher e trabalho, corpo, afetos e muitos outros desafios são trabalhados no grupo. No ano de 2017 os encontros aconteceram mensalmente no auditório do Parque Tecnológico.

Alguns temas desenvolvidos em 2017 e a serem desenvolvidos em 2018 estão listados abaixo, embora novos conteúdos a todo tempo sejam incluídos por demanda do próprio grupo de participantes.

Planejamento de Vida

Dresscode

Envelhecimento

Comunicação clara

Afetividade/Relacionamento

Mentoring

Violência contra mulher

Doença e prevenção

Mulheres nas perspectivas sociais (perspectivas, histórica, antropológica, psicológica, etc)

## Yoga no Parque

Em dezembro de 2017, foi implantada, em caráter experimental, mais uma ação de qualidade de vida no Parque: a prática de Yoga. A atividade é conduzida por um aluno da UFRJ e pode ser realizada por qualquer pessoa interessada em desenvolver o corpo e a mente, prevenindo e tratando doenças ocupacionais, stress e maus hábitos comportamentais.

**11** CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS **Mobilidade**

O Programa **Parque Mobilidade** visa facilitar o deslocamento das pessoas entre o Parque, a Cidade Universitária e as suas conexões com a cidade do Rio de Janeiro.

O transporte gratuito para o deslocamento de pessoas e o início da implantação do transporte aquaviário no Parque são as ações que integraram o programa em 2017.

Em termos de transporte gratuito, foram utilizadas as seguintes modalidades:

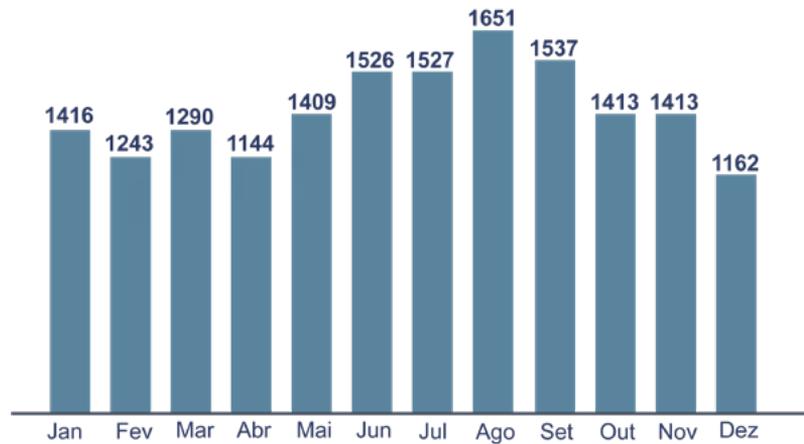
A Prefeitura da Cidade Universitária da UFRJ disponibilizou 13 linhas de ônibus para deslocamento dentro da Cidade Universitária e intercampi (partindo da Cidade Universitária para as demais unidades da UFRJ e pontos estratégicos ao final das aulas do período noturno);

O Fundo Verde, um dos laboratórios localizados no Parque, forneceu uma van para transporte interno, que circulou de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h30, fazendo o trajeto BRT - Parque;

O Parque Tecnológico disponibilizou duas jardineiras elétricas que realizaram o trajeto Parque – Incubadora – Reitoria. Em 2017, foram transportadas cerca de 17 mil pessoas nestas jardineiras elétricas.

Fotografia: Jady Louise





Frequência Mensal da Jardineira Elétrica

Em 2016 foi realizado um estudo de viabilidade para a implantação do transporte aquaviário no Parque. Avançamos, em 2017, na construção do edital para lançamento do serviço. A meta é, em 2018, licitar e implantar o sistema de transporte aquaviário, projeto estratégico para o Parque Tecnológico da UFRJ.

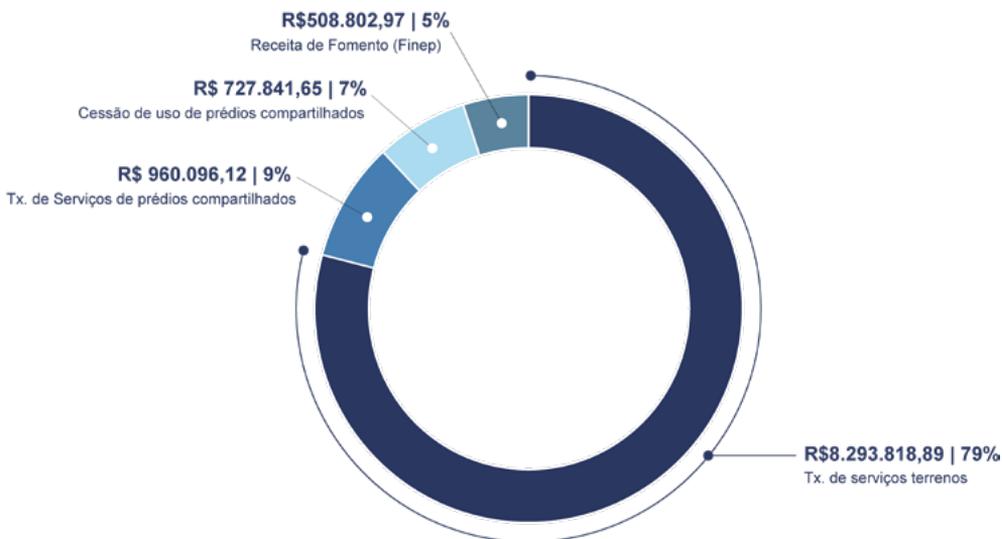
## I GESTÃO FINANCEIRA DO PARQUE

A gestão financeira do Parque Tecnológico compreende um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros da organização. Essa gestão é feita por uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC, que atua enquanto entidade gestora nos moldes do que dispõe a Lei nº 8.958/94, que disciplina a atuação de tais Instituições.

As fontes de recursos do Parque são provenientes de quatro modalidades: cessão de uso dos prédios compartilhados; taxa de serviço de terrenos; taxas de serviços dos prédios compartilhados e fomento.

Fontes de recursos do Parque	
Cessão de uso dos prédios compartilhados	1/3 revertido para operação do Parque 1/3 revertido para o Fundo de Bolsas 1/3 revertido para o Fundo de Projetos Especiais
Taxa de serviço de terrenos	Receita integralmente revertida para operação do Parque
Taxas de serviços dos prédios compartilhados	Receita integralmente revertida para operação do Parque
Fomento <sup>12</sup>	Construção do CUBO Pagamento de parte de pessoal

A distribuição dos recursos que custeiam os serviços e as operações do Parque em 2017 se deu conforme as informações apresentadas no gráfico a seguir (G4-9).

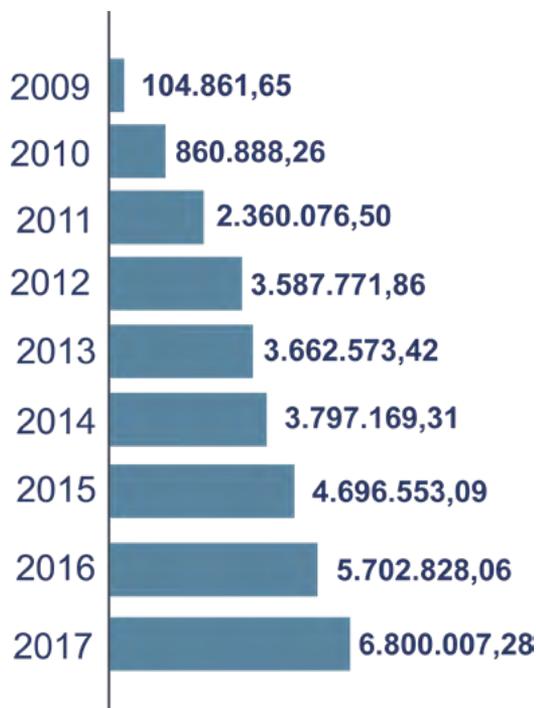


Fonte de Recursos Parque Tecnológico - 2017

O Parque também gera recursos financeiros com a cessão de terrenos. Conforme previsto no processo de criação do Parque, estes recursos são repassados integralmente para a administração

<sup>12</sup> Os recursos da modalidade fomento foram provenientes da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e são utilizados de acordo com o projeto aprovado.

da UFRJ, configurando uma fonte extra de receitas para a universidade. De 2009 até 2017 foram repassados para a UFRJ os seguintes recursos<sup>13</sup>:



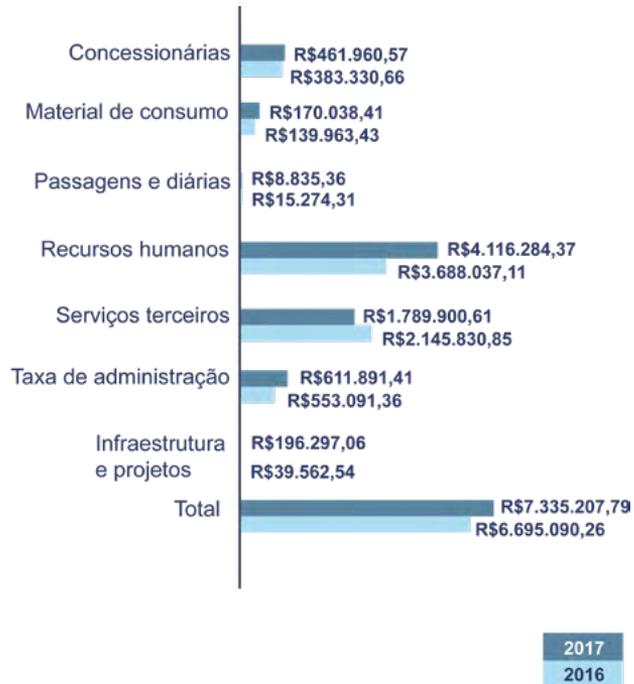
Receitas cessão de uso do solo

Para o ano de 2017, uma das metas perseguidas pelo Parque foi a de reduzir os custos operacionais por meio da revisão dos contratos dos prestadores de serviços. A atividade foi bem-sucedida, considerando que os contratos de serviços voltados para as atividades de segurança, manutenção urbana, paisagismo e mobilidade tiveram seus valores reduzidos em 17%, sendo o segundo ano seguido de redução dos custos de prestação de serviços. O aumento do custo de pessoal foi devido principalmente a correções salariais, depois de dois anos seguidos de dissídios próximos de zero.

O resultado financeiro do Parque no ano de 2017 foi positivo em R\$ 3.889.048,46, refletindo o aumento da taxa de ocupação

<sup>13</sup> Não dispomos da informação atualizada do valor da concessão de uso das grandes empresas paga diretamente a UFRJ. Para fins de atualização, utilizamos o índice do IGP-M acumulado ao final de cada ano, conforme previsão contratual.

do Parque e o esforço de redução dos custos operacionais. Em 31 de dezembro de 2017 o projeto do Parque contava com R\$ 2.131.980,68 para investimentos em infraestrutura e projetos e gastos de contingência.



Custos Operacionais do Parque em 2016 e 2017<sup>14</sup> (G4-EC1)

Para o ano de 2018, a meta continua sendo a redução de custos. No entanto, agora serão priorizados os dispêndios com as concessionárias.



## GESTÃO DE ECOEFICIÊNCIA DO PARQUE (G4-14)

O Parque vem promovendo a redução dos impactos ambientais e de consumo de recursos naturais (consumo energético e hídrico, destinação correta e reutilização de resíduos sólidos) por meio

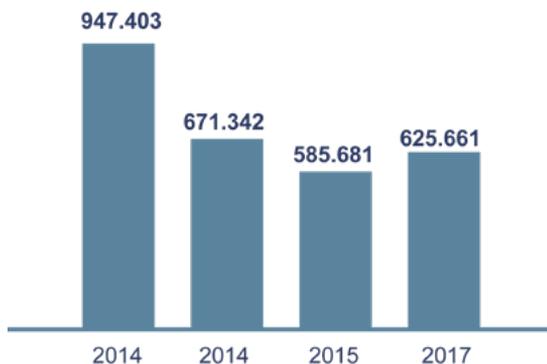
<sup>14</sup> Em virtude do ajustamento da ferramenta de acompanhamento da gestão financeira do Parque, estamos retificando os dados referentes ao ano de 2016. (G4-22)

do programa **Parque Ecoeficiente**. Apresentamos, a seguir, os resultados desse programa.

## Energia (G4-EN3)

A energia consumida pelo Parque Tecnológico da UFRJ é de fonte elétrica e conta com o abastecimento da concessionária Light. A metodologia utilizada para mensurar o consumo dos prédios do Parque (prédios de acesso, da administração, CETIC<sup>15</sup> e MP<sup>16</sup>) e da iluminação pública foi ajustada em 2017<sup>17</sup> (G4-22) e passou a ser feito por uma ferramenta de controle mensal com curvas de desempenho.

Em 2017, o consumo dos prédios da Administração do Parque foi de 625.661 kW/h, registrando um aumento de 7% no consumo, quando comparado ao ano anterior. Esse aumento é justificado pelo aumento da taxa média de ocupação dos prédios compartilhados, superior ao aumento do consumo. O dado, no entanto, impõe que ações sejam formadas para manter a trajetória decrescente do consumo de energia.



Consumo de energia dos prédios da Adm. do Parque em kW/ano

<sup>15</sup> Centro de Excelência em Tecnologia da informação e comunicações (CETIC) – Prédio compartilhado ou multiusuário que abriga as seguintes pequenas e médias empresas em 2017: Aquafluxus, GPE, Manserv, Mobicare, Neopath, PROMEC, Twist, Festa4, FoodDivine, Physiconnect, SPL, Umclub e Xemex; além do Hub de Inovação na UFRJ.

<sup>16</sup> Módulo de Prototipagem (MP) – Prédio compartilhado ou multiusuário dedicado a abrigar pequenas e médias empresas que necessitam de espaço para prototipagem. As empresas abrigadas no MP são: Pam Membranas, GE Suez, Stratura, Petrobras e OceanPact.

<sup>17</sup> Em virtude do ajustamento da ferramenta de acompanhamento e da inclusão da Iluminação pública no reporte, estamos retificando os dados de 2014, 2015 e 2016. (G4-22)

As empresas de grande porte do Parque que informaram os dados de energia<sup>18</sup> tiveram um consumo, em sua totalidade, de 7.171,392 Megawatt-hora, apresentando uma média de redução de consumo de 12% no ano.

Energia (KW/h)			
Empresa	2017	Redução de consumo comparado com 2016	Motivo
Vallourec	180.200	6%	Conscientização interna para o consumo.
Superpesa	260.859	8%	Redução do número de máquinas que funcionavam através de energia elétrica e conscientização dos profissionais sobre a importância da economia de energia.
TechnipFMC	1.871.010	4%	Instalação de luminárias em LED em todas as instalações (e.g. Administração, laboratórios, postes de iluminação, etc).
Dell EMC	732.592	12%	Gestão de energia com desligamento e acionamento automático de equipamentos.
Siemens	937.000	28%	Manutenção no chiller, otimizando o consumo de energia elétrica. Instalação de sensores de presença nas áreas comuns.
Halliburton	2.825.731	Não informado	Campanhas internas com os usuários. Instalação de um banco de capacitores para corrigir o fator de potência.
Tenaris	364.000	12%	Diminuição de tempo de sistema de ar condicionado ligado, readequando os horários de trabalho para não consumir na ponta.

## Água (G4-EN8 e G4-EN10)

O Parque recebe abastecimento de água da empresa CEDAE/RJ. A metodologia utilizada pela Administração do Parque para mensuração do consumo dos seus prédios próprios (prédio de acesso, da administração, CETIC e MP) é o acompanhamento diário

<sup>8</sup> As grandes empresas que forneceram os dados sobre o consumo de energia foram: Vallourec, Superpesa, TechnipFMC, Dell EMC, Siemens, Halliburton e Tenaris. Não forneceram dados: Baker Hughes, GE, L'Oréal, Petrobras e Schlumberger.

do consumo por meio de medidor próprio, em comparação com o registro enviado pela concessionária.

Em 2017, o consumo dos prédios da administração do Parque foi de 2.850 m<sup>3</sup>, registrando um aumento em 17% no consumo<sup>19</sup> se comparado ao ano anterior. Esse aumento, assim como o do consumo de energia, pode ser justificado pelo aumento da taxa média de ocupação dos prédios compartilhados, além da condução do projeto Horto do Parque. O dado, no entanto, impõe que ações sejam tomadas para manter a trajetória de redução do consumo de água.



As empresas de grande porte do Parque que informaram os dados de consumo de água<sup>20</sup> contabilizaram, no total, 18.936,9 m<sup>3</sup>, apresentando uma média de redução de 19% no ano.

<sup>19</sup> Em virtude do ajustamento da ferramenta de acompanhamento de consumo de água e da revisão dos dados dos anos anteriores, estamos retificando os dados de 2014, 2015 e 2016. (G4-22)

<sup>20</sup> As grandes empresas que forneceram os dados de energia foram: Vallourec, Superpesa, TechnipFMC, Dell EMC, Siemens, Halliburton e Tenaris. Não forneceram dados: Baker Hughes, GE, L'Oréal, Petrobras e Schlumberger.

Água (m³)			
Empresa	2017	Redução de consumo comparado com 2016	Motivo
Vallourec	1.176	1%	Conscientização interna para o consumo.
Superpesa	238	0%	O consumo médio se manteve por conta do efetivo que esporadicamente sofre alterações.
TechnipFMC	7.214	17%	Houve um vazamento em março de 2016 que demorou a ser solucionado.
Dell EMC	1.633	29%	Controle do consumo de água e maior utilização da água de reuso.
Siemens	3.488	22%	Instalação de redutores de vazão das torneiras dos banheiros.
Halliburton	3.171	45%	Ação de "caça vazamentos" visando reduzir desperdícios.

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



## Descarte de efluentes e resíduos

### Destinação do resíduo comum

O sistema de coleta do Parque abrange todos os resíduos sólidos classificados como resíduos de Classe II (não perigosos) - A (não inertes), segundo a NBR 10.004/2004. O sistema tem apoio de uma empresa terceirizada, devidamente licenciada junto ao INEA, que realiza diariamente a coleta de resíduos comuns e o transportam para uma estação de transbordo de resíduos (ETR), igualmente licenciada. Para resíduo comum, a avaliação é feita por volume, visto que se contabiliza o número de contenedores de 1,2m<sup>3</sup>, conforme gráfico a seguir.

Volume de Resíduo Comum	2016		2017	
	Meses	Total de Container	Volume (m <sup>3</sup> )	Total de Container
Janeiro	136	163,2	88	105,6
Fevereiro	118	141,6	93	111,6
Março	132	158,4	105	126
Abril	125	150	84	100,8
Maiο	109	130,8	112	134,4
Junho	115	138	108	129,6
Julho	116	139,2	94	112,8
Agosto	93	111,6	126	151,2
Setembro	74	88,8	135	162
Outubro	89	106,8	133	159,6
Novembro	100	120	121	145,2
Dezembro	94	112,8	114	136,8

Comparando 2017 com o ano anterior, verifica-se que em maio e de agosto a dezembro houve um aumento do número de container coletados no Parque. Em maio houve um aumento sistemático de produção de resíduos em duas empresas residentes. Em agosto, a AMBEV iniciou suas atividades e em setembro o Parque passou a abrigar temporariamente as Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), Pró-reitoria de Extensão (PR5), e Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR6), em virtude do incêndio sofrido pelo prédio da reitoria nesse ano.

### Destinação sustentável para os resíduos de manutenção do paisagismo (compostagem)

O processo diário de manutenção das áreas verdes do Parque gera grande quantidade de matéria orgânica oriunda de podas, roçadas e queda de folhas das árvores e arbustos. Há cinco anos foram implantadas leiras de compostagem, evitando a contratação mensal de empresas de descarte de resíduos, o que proporcionou o uso deste material como matéria prima de excelente qualidade para a recuperação de solos degradados durante o plantio e a manutenção de espécies arbóreas e de cobertura vegetal.



Fotografia: Paulo Chaffin

## Recicla Parque

O Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ (LEA) está situado no Departamento de Ecologia do Instituto de Biologia da UFRJ desde 1980. Atua ativamente no campo de conservação/preservação de ecossistemas para a proteção e gestão da biodiversidade e recursos naturais, desenvolvendo pesquisas em torno dos processos ecológicos na sua interface com o homem e a sociedade.

Implantado em julho de 2017, o Recicla Parque foi idealizado para contribuir com a Política de Sustentabilidade do Parque e para o desenvolvimento de inovações relacionadas ao tema. Tendo como objetivo implantar progressivamente a coleta seletiva no Parque, internalizando práticas ambientalmente corretas, o Recicla Parque foi estruturado em parceria com o Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ e estabeleceu seu piloto nos quatro prédios administrativos do Parque.

Diagnóstico das necessidades, cursos de capacitação, campanha de eletrônicos, divulgação de materiais, planejamento e aquisição da infraestrutura possibilitaram a exitosa implantação da coleta seletiva baseado em uma metodologia participativa. Em cinco meses, foram destinados 273,60Kg de resíduos recicláveis de diversas tipologias para cooperativas de catadores, cumprindo o decreto 5940/06, as diretrizes da Comissão Recicla UFRJ e a Política de Sustentabilidade do Parque, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Materiais Destinados	Volume Destinado (Kg)	Fator de Conversão Energia	Consumo de Energia Evitado (Gj/t)	Fator de Conversão CO2	Emissão de CO2 evitado (tCO2/t)
<b>Papel/Papelão</b>	134,4	32,9	4421,76	2,27	305,09
<b>Plástico</b>	83,8	87	7290,6	2,27	190,23
<b>Vidros</b>	18,9	3,5	66,15	2,27	42,9
<b>Metais</b>	0	18,6	0	2,27	0
<b>Total</b>	237,1	142	11778,51	9,08	538,22

Dados fornecidos pelo Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ

A destinação dos recicláveis é acompanhada semanalmente. O controle dos resíduos é feito por uma guia de recolhimento de materiais recicláveis (GRMR), que é atestada por membros da Prefeitura Universitária, da Cooperativa destinatária e da equipe técnica do Parque. Atualmente, o Recicla CCS, projeto do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, recebe os resíduos recicláveis do Parque e faz todo o processo de triagem e beneficiamento em seu centro de triagem.

As perspectivas para 2018 são a expansão do sistema de coleta seletiva para todo o território do Parque Tecnológico, viabilizando, assim, a construção de um Centro de Triagem e Beneficiamento próprio, o que garantirá a interface das empresas com grupos de pesquisa de resíduos, fortalecendo a economia circular e a missão do Parque.

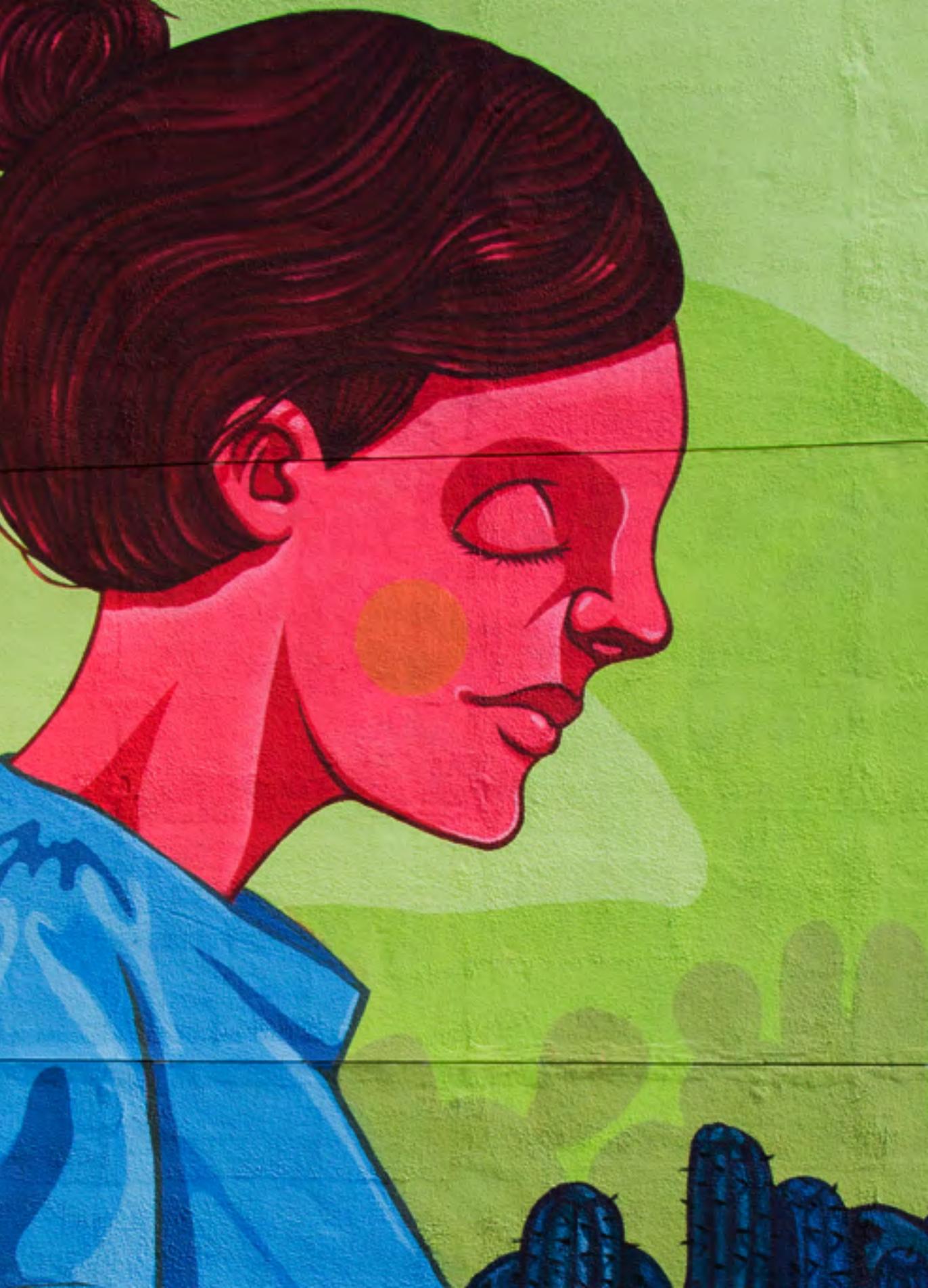
## GESTÃO DE TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NO PARQUE

O Parque desenvolve o programa **Parque Transparente**, que consiste numa série de ações que tornam públicas as informações relevantes e de interesse público sobre o Parque e sua gestão. No site eletrônico do Parque há uma página chamada Parque Transparente, onde são disponibilizados documentos relacionados ao seu funcionamento enquanto ambiente de inovação da Universidade, tais como: Processo de Criação; Resoluções de diretoria; Convênios e Editais.

Além de servir como um canal para a divulgação de informações, tanto a página eletrônica quanto as redes sociais utilizadas pelo Parque figuram como um canal de comunicação online e prestação de contas.

No intuito de respeitar o princípio constitucional da publicidade, em 2017 buscou-se melhorar e acrescentar as informações e documentos dispostos no site, de forma a ampliar o acesso aos dados relacionados à atuação do Parque Tecnológico da UFRJ, como a inserção do seu processo de criação no Conselho Universitário e do Certificado Self-Audit, relacionado à conformidade com as normas internacionais de gestão.

Para 2018, pretende-se acrescentar a possibilidade de que requerimentos de acesso à informação, com base na Lei nº 12.527/11, sejam feitos diretamente no portal, facilitando assim o envio de documentos e demais consultas. Ademais, espera-se simplificar o acesso às informações de governança do Parque Tecnológico, dando publicidade adequada às ações desenvolvidas. Tais medidas fazem parte de um planejamento focado em mecanismos de transparência, governança e gestão, seguindo a Lei e os princípios que pautam a atuação de ambientes de inovação como o Parque Tecnológico da UFRJ, dando publicidade às ações desenvolvidas.





## PARQUE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DESENVOLVENDO OS ALUNOS DA UFRJ

O Parque contribui de diversas formas para o desenvolvimento dos alunos da UFRJ, notadamente ao gerar oportunidades qualificadas de emprego, ao proporcionar o contato com desafios reais que são enfrentados pelo setor privado e ao trazer o tema inovação para o dia a dia da universidade. Assim, o Parque contribui para a chamada terceira missão das universidades, que consiste na ideia de construir uma universidade empreendedora, voltada para o enfrentamento dos desafios sociais.

### Hub de Inovação na UFRJ

O HUB é um espaço para aqueles que desejam inovar, experimentar, prototipar e interagir com diversas áreas do conhecimento. O HUB de Inovação na UFRJ está localizado no Parque Tecnológico da UFRJ, tratando-se de um espaço de interações entre a indústria e a universidade. A sua missão é promover a inovação através do empreendedorismo universitário implantando um ambiente físico capaz de concentrar agentes e de promover interação, integração, articulação, facilitação e aceleração de atividades dinâmicas.

Os principais objetivos do HUB são: Formar conexões - redes dentro das redes - com laboratórios, universidades, empresas, museus, etc.; estimular e apoiar a inovação no ensino e aprendizagem de STEAM<sup>21</sup>; ser um catalisador para mudanças transformadoras e um sistema de apoio para esforços locais, regionais e estaduais; e promover um ecossistema integrado que seja dinâmico, sinérgico e que esteja em contínuo aprendizado.

Fotografia: Arthur Rivelto



<sup>21</sup> Science Technology Engineering Art Math (STEAM) é traduzido como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.



O público-alvo vai além das fronteiras da UFRJ, disponibilizando o acesso ao seu espaço físico para estudantes, artistas, pequenas empresas, pesquisadores, empresários e qualquer pessoa que queira criar ou fazer algo sob medida.

Em 2017 as principais atividades desenvolvidas foram:

### Workshop

Workshop Planejamento financeiro

Workshop Mapa Cognitivo: Apoio através de ferramentas de desenvolvimento da visualização da rede da Universidade das Quebradas

Workshop Hackeando Dados Públicos: atividade articulada com referência no país em raspagem de dados e com a prefeitura do Rio de Janeiro para uso da Nave do Conhecimento

Workshop de cultura maker para a ISMART

Workshop BioMinas - Empreendedorismo e Ciências da Vida: atividade realizada no auditório do Parque Tecnológico da UFRJ

Workshop Impressão 3D: atividade realizada para um público de 8 pessoas

Workshop de Fabricação Digital: atividade realizada para um público de 8 pessoas

II Workshop de Tecnologia 3D & Inovação para a Saúde

Palestra: Repensando a Ciência e Inovação na UFRJ

Palestra: Colóquio Anual de Engenharia Química UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação na Semana Acadêmica da Química da UFF

Palestra: Semana Empreendedorismo da UVA

Palestra: Simpósio de Biotecnologia (UFRJ Xerém)

### Palestra

Palestra: Sobre HUB de Inovação para Calouros na Escola de Química UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação para a Matéria Gestão da Inovação na Escola de Química UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação no evento No Budget Science UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação no evento Impactus Day UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação para a AGIR - Agência de Inovação da UFF

Palestra: Sobre Biohacking e empreendedorismo na Biotecnologia na Biofísica UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação para a Semana Enactus UFRJ

Palestra: Sobre HUB de Inovação para a Semana da Minerva Rockets UFRJ

### Cursos

Curso de Arduino: atividade realizada com arduínos comprados com apoio do LabFuzzy da Coppe

Curso de Biohacking e Empreendedorismo Maker voltado para Biotecnologia: Oferecido pela primeira vez numa universidade o curso aconteceu por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal

Curso de Arduino: atividade realizada com arduínos comprados com apoio do LabFuzzy da Coppe

Curso LIEQ: Zero à Investidor (mercado financeiro)

### HUBeer

HUBeer: Evento dedicado a ativação da rede de movimentos empreendedores. Pretende-se incentivar a interação e o compartilhamento de conteúdo científicos e tecnológicos, sempre com boa comida e cerveja "Made in UFRJ". Foram desenvolvidas nove edições do HUBeer ao longo de 2017.

### Hackathon

Hackathon NanoBio: Apoiador do primeiro hackathon no campus UFRJ Xerém.

Legal Hack: Apoiador do primeiro Hackathon Jurídico do país.

Smart Cloud Hackathon: Apoiador e realizados do Hackathon em IoT e Computação em Nuvem Patrocínio da Neopath – Inovax

RioDevDay 2017: apoio e articulação.

Início das operações nas mídias sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Medium)

Circuito de doces UFRJ

**Diversos**

UC Berkley Lean Startup Program: Divulgação maciça do programa para a rede de movimentos empreendedores.

Mapa da Inovação Social da UFRJ: Resultado do mapa do HUB com foco em Inovação Social no ecossistema da UFRJ. Produto para a Agência UFRJ da Inovação.

WyExperience: imersão organizada pela Wylinka focada em inovação e empreendedorismo com 2 pessoas de nossa rede e apoiada pelo HUB.

Desafio: Accenture Innovation Lovers.

Germinadora de Startups: proposta do Grupo de Novos Negócios - Gn2 de acelerar startup e validar o modelo de negócio.

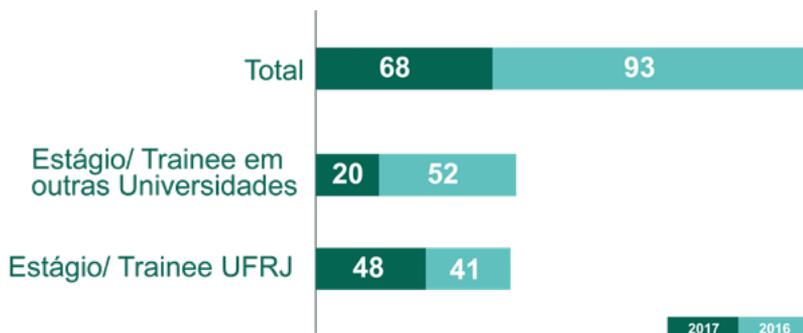
Varanda ITS: realizado em colaboração e a presença de 2 palestrantes de nossa comunidade.

Aula: Matéria do curso da Gastronomia “Empreendedorismo em Organizações Sustentáveis”.

Laboratório de Inovação Cidadã: oferecimento de workshops, apoio com mentores e divulgação.

**Estágios**

A geração de estágios no Parque Tecnológico é importante para dinamização do ambiente e para o desenvolvimento dos alunos da UFRJ. O número total de estágios em 2017 nas empresas residentes no Parque foi de 68. Esse número diminuiu 27%, se comparado com o ano de 2016. No entanto, o número de estagiário/trainee originários da UFRJ aumentou em 17%, ocupando 71% das vagas. A diminuição do número total de estagiários/trainee pode ser explicada pela crise político-econômica do país e a retração de investimentos em todas as áreas da economia.



Números de estágios no Parque

## Investimento social

Teoria + Prática =  
Formação acadêmica  
mais completa.

O programa **Parque Investe** é um programa de investimento social, cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento institucional da UFRJ, trazendo benefícios diretos para pessoas e comunidades. O programa é desenvolvido por meio do incentivo a programas, projetos e ações que valorizem a experimentação e as múltiplas formas de conhecimento e expressão existentes na UFRJ. Entre as formas de apoio estão o fomento direto, apoio institucional e apoio na captação de recursos junto às empresas residentes, de acordo com a Política de Apoio e Patrocínio do Parque.

Projetos apoiados em 2017:

Projetos Aprovados em 2017	Parceiros	Nº de alunos que compõe o projeto	Nº de alunos impactados indiretamente	Valores Desembolsados
Auxílio financeiro para participação no festival de cinema de Cannes	Escola de Comunicação da UFRJ (ECO)	2	8	R\$ 8.000,00
Disciplina Tópicos Especiais em Ciência e Cultura e(m) Sociedade <sup>22</sup>	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2)	87	202	R\$ 6.000,00
HUB UFRJ: Empreendedorismo discente de alto impacto <sup>23</sup>	Agência de Inovação da UFRJ	06	3.000	R\$ 38.000,00
Prêmio Ações Afirmativas <sup>24</sup>	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2)			R\$ 14.000,00
Programa Esporte de Representação - PER	Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SUPEREST), Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) e a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	320	200	R\$ 75.000,00
Recicla Parque <sup>25</sup>	Laboratório de Ecologia Aplicada – UFRJ (IB/UFRJ)	3	Nota <sup>26</sup>	R\$ 50.000,00
UFRJ Desafia: Competições da Escola Politécnica <sup>27</sup>	Escola Politécnica da UFRJ (Poli)	250	2500	R\$ 42.000,00

<sup>22</sup> O projeto conta ainda com a participação de 10 professores e 1 técnico e impacta indiretamente mais de 50 professores, 35 técnicos e mais de mil pessoas da sociedade, segundo dados fornecidos pelo projeto.

<sup>23</sup> As informações sobre o projeto encontram-se nas páginas 65

<sup>24</sup> O projeto começou a ser executado em outubro de 2017, ainda estando em fase de avaliação dos trabalhos que estão concorrendo ao prêmio.

<sup>25</sup> As informações sobre o projeto encontram-se nas páginas 61.

<sup>26</sup> Esse projeto não impacta apenas alunos da universidade, mas a todos os usuários do Parque.

<sup>27</sup> O projeto conta ainda com a participação de 15 professores, 25 técnicos e impacta indiretamente mais de 50 professores, 35 técnicos e mais de mil pessoas da sociedade, segundo dados fornecido pelo projeto.

Assistência aos Estudantes	Reitoria, Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SUPEREST)	70	0	R\$ 25.000,00
CEU Lab - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo a Céu Aberto	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	70	200	R\$ 15.000,00
Incubadora de Empresas da COPPE <sup>28</sup>	COPPE	142	3.000	R\$ 50.000,00
PIBIC-EM	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2)	176	Nota <sup>29</sup>	R\$ 233.273,46
Total		1126	9110	R\$ 323.000,00



Divulgação diretores dos curtas

## Auxílio financeiro para a participação no Festival de Cinema de Cannes

Apoio financeiro para dois alunos que tiveram seus filmes de curta-metragem selecionados para o *Short Film Corner* do Festival de Cannes 2017. Os curtas, “Mercadoria” e o “Poste”, foram produzidos por alunos da disciplina de Direção para Cinema e Produção para Cinema do curso de Comunicação Social da UFRJ, habilitação em Radialismo.

Além da apresentação do curta-metragem, os alunos tiveram a oportunidade de participar de *workshops*, debates e reuniões com representantes da indústria cinematográfica internacional.

<sup>28</sup> As informações sobre o projeto encontram-se nas páginas 101

<sup>29</sup> Segundo os coordenadores do projeto, não é possível estimar o número exato de pessoas.

## Disciplina Tópicos Especiais em Ciência e Cultura e(m) Sociedade

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ (PR2) passou a oferecer uma nova disciplina na Universidade, cuja característica é a transdisciplinaridade. No primeiro semestre letivo de 2017, pela primeira vez, a pós-graduação da UFRJ ofereceu a disciplina “Tópicos Especiais em Ciência e Cultura e(m) Sociedade”. O curso foi ministrado no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O Parque participou por meio de apoio financeiro à matéria oferecida no primeiro semestre de 2017 para alunos da pós-graduação da UFRJ advindos das mais variadas áreas do conhecimento, de forma a incentivar a interdisciplinaridade, considerada essencial na busca por avanços científicos. Esta ação está ligada diretamente à estratégia organizacional de promover a diversidade na UFRJ.

## Prêmio Ações Afirmativas

O Prêmio Ações Afirmativas foi criado em 2017 e é resultado da parceria entre o Parque Tecnológico e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. O prêmio tem como objetivo a seleção de cinco trabalhos desenvolvidos nos programas de Pós-graduação da UFRJ que tenham como tema ações afirmativas. Tal iniciativa relaciona-se a dois eixos principais: a) a adesão crescente à implementação de ações afirmativas por parte dos cursos de pós-graduação da UFRJ; b) resposta à determinação do Ministério da Educação, por meio da Normativa nº 13 de 2016, de que as Instituições de Ensino Federal estabeleçam uma continuidade nas discussões e no aperfeiçoamento das ações afirmativas por elas propostas.

O edital de seleção foi lançado em outubro de 2017 e a premiação ocorrerá em 2018. O Parque apoiou financeiramente a premiação e participou da banca de seleção dos trabalhos. Ressalta-se que esta ação está ligada diretamente à estratégia organizacional de promover a diversidade na UFRJ.

## Divulgação Esporte de Representação



## Programa Esporte de Representação

O Programa Esporte Representação – PER é um programa institucional de esportes, com o viés competitivo, destinado aos estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e desenvolvido em parceria pela Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) e a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). O objetivo desse programa é proporcionar aos discentes a prática esportiva competitiva nas equipes representativas da UFRJ, sem perder de vista o cunho educacional/pedagógico do esporte universitário. Essas equipes disputam, em diversas modalidades (basquetebol, handebol, futsal, judô, karatê, corfebol, futebol, hóquei sobre a grama, quadribol, rúgbi, voleibol, tênis, xadrez, jiu-jitsu, natação e vôlei de praia), campeonatos a nível local, regional e nacional. As atividades acontecem nas instalações da Escola de Educação Física e Desportos e os respectivos horários de treinamento das equipes nas diversas modalidades existentes são divulgados no início de cada ano letivo, podendo sofrer alterações e adequações.

Com os recursos investidos pelo Parque, o programa participou das seguintes competições: Campeonato Universitário Brasileiro, Campeonato Estadual Universitário, Torneio Início Universitário, 30ª Copa Unisinos, Rio Open de Handebol, Copa ADIERJ, Campeonato Carioca Juvenil, Campeonato Estadual de Corfebol e Torneio Irmandade Sem Fronteiras 2017.

Algumas equipes terminaram os campeonatos entre as dez primeiras colocações. O basquetebol masculino foi campeão do Campeonato Estadual Universitário e 7º Lugar na primeira divisão no Campeonato Universitário Brasileiro. Tanto o Handebol feminino quanto o masculino ficaram em 2º lugar no Torneio Início Universitário. O handebol feminino também conquistou o vice-campeonato no Rio Open de Handebol. Tanto o Futsal feminino quanto o masculino ficaram em 3º lugar no Campeonato Estadual Universitário.

## PIBIC-EM

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) prevê o apoio às atividades desenvolvidas junto a alunos de ensino médio de escolas regulares públicas, escolas militares, técnicas ou privadas de aplicação, junto aos laboratórios das UFRJ, com o intuito de difundir o conhecimento científico e tecnológico.

Com o recurso designado pelo Parque, o programa pôde duplicar o valor da bolsa, de R\$ 100,00 para R\$ 200,00 e o número de bolsas ofertadas. Em 2017, no total, foram oferecidas 176 bolsas, sendo 37 implantadas nesse ano.

A maior integração entre o aluno de Ensino Médio com o método científico, a motivação e atendimento às expectativas na pesquisa, o direcionamento na escolha da sua carreira acadêmica e a continuação da pesquisa na Graduação são os principais resultados considerados pelo programa. Em 2017, os alunos apresentaram-se em eventos científicos de caráter nacional e nos eventos da UFRJ: Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) e Semana de Integração Acadêmica.

## Assistência ao Estudante

O Parque apoiou financeiramente a assistência emergencial a 70 estudantes vitimados pelo incêndio ocorrido no Bloco B da Residência Estudantil da UFRJ em agosto de 2017. Com o recurso, a Reitoria adquiriu material de higiene, colchonetes, lençóis, mantas, toalhas de banho e travesseiros e doou aos estudantes.

## UFRJ Desafia

O projeto UFRJ Desafia consiste em um conjunto de equipes técnicas da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que juntam forças para melhorar o desempenho e enfrentar os desafios das competições de tecnologia, que se tornam cada vez mais multidisciplinares. As equipes universitárias competem em desafios por todo o mundo e permitem um amplo espaço de prática e interdisciplinaridade para alunos e professores. O Parque apoiou financeiramente cada uma das equipes que compõem o UFRJ Desafia, que descrevemos no quadro abaixo.

## UFRJ Desafia

Equipes	Objetivo	Tecnologia produzida	Competições
Minerva Aerodesign	Idealizar, projetar e construir um avião de pequeno porte capaz de carregar o máximo de carga possível e mínimo peso de aeronave	A equipe projeta e utiliza peças geradas por impressão 3D em suas aeronaves desde 2013. Para 2018, a equipe realizará voos testes com equipamentos de telemetria a bordo, a fim de receber dados precisos e em tempo real sobre cargas em voo, acelerações, estabilidade.	SAE Aerodesign Brasil
Minerva Baja	Produzir protótipo para ser usado nas competições sediadas pela Baja SAE Brasil por meio de estudo de projeto, fabricação e diversos testes	Desenvolve tecnologia automotiva por meio do projeto e fabricação de veículos modelo baja (off-road). Em um processo de evolução constante, as últimas atividades incluíam: desenvolvimento do Coxim do motor utilizando um compósito de matriz de silicone; teste de Sensor Hall para medição de RPM do veículo; teste de coeficiente de atrito de diferentes tipos de solo com extensômetros e teste de alívio de pressão no disco de freio.	Baja SAE Brasil
Minerva Náutica	Construir nautimodelos, tendo como principais pilares o desenvolvimento tecnológico, socioambiental e pessoal.	Comunicação entre sensores, algoritmos de interpretação dos dados e tomada de decisão, além de sistemas de controle. O projeto contribui para o avanço da navegação autônoma, que é tida como o futuro tecnológico para os sistemas de transporte do mundo, incluindo o transporte marítimo.	DUNA (Desafio Universitário de Nautidesign) e IRSR (International Robotic Sailing Regatta)
Icarus UFRJ de Formula SAE	Fornecer suporte para a formação de qualidade para futuros engenheiros	Nas áreas de atenuadores de impacto, coletores de admissão, sistemas de arrefecimento, abafadores de ruído, aparatos aerodinâmicos, sistemas de frenagem, onde se aplicam conhecimentos em mecânica de materiais metálicos, polímeros e compósitos.	Formula SAE
UFRJ MinervaBots	Além de alinhar conhecimento teórico e prático, a equipe tem por missão agregar aos seus membros competências como vivência em trabalho de equipe, planejamento com foco em excelência e execução de projetos dentro de prazos e orçamentos limitados.	A MinervaBots é a equipe de robótica da UFRJ, formada por estudantes que buscam o conhecimento e o aprendizado além das salas de aula. Para os próximos dois anos alcançar uma posição de destaque e referência nas competições que participa, conquistando o topo das categorias de Sumô, estando entre os 10 melhores tempos no seguidor de linha e participando com competitividade em novas categorias de peso no combate.	Winter Challenge e a Summer Challenge
Solar Brasil (ESB)	Construir embarcações movidas a energia solar	A equipe Solar Brasil, formada por alunos de diversos cursos da UFRJ, venceu a edição 2017 do Desafio Solar Brasil (DSB) na categoria monocoque. O foco para o desenvolvimento de tecnologias está nos materiais compósitos.	Desafio Solar Brasil (DSB) e Dutch Solar Challenge
Minerva Rockets	Construir satélites, foguetes, drones (aéreos) e rovers (terrestres).	Grupo Técnico Estudantil Aeroespacial da Universidade Federal do Rio de Janeiro para desenvolver conceitos de exploração espacial e veículos aeroespaciais. Categories. O foco para o desenvolvimento de tecnologias é a área de satélites e foguetes.	Festival Brasileiro de Minifoguetes

## CEU Lab - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo a Céu Aberto

O CEU Lab é uma plataforma criada pelo Parque Tecnológico da UFRJ em parceria com a Faculdade de Arquitetura (FAU) dedicada a intervenções de urbanismo tático. São utilizados o design generativo e a fabricação digital na proposta de soluções inovadoras para resolver os problemas existentes e qualificar o espaço físico, humano e cultural do Parque Tecnológico da UFRJ.

Sua primeira intervenção foi o Pavilhão Tornado, inaugurado em setembro de 2017, resultado do desdobramento da disciplina eletiva “Arquiteturas (in)Úteis: Intervenção Temporária, Geração e Fabricação Digital”, uma parceria entre o PROURB-FAU/UFRJ e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, com apoio do Parque Tecnológico da UFRJ. A disciplina foi uma ação conjunta de dois Laboratórios do PROURB-FAU/UFRJ: Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT) e Laboratório d Modelos e Fabricação Digital (LAMO 3D), coordenada pelos professores Adriana Sansão, Andrés Passaro e Gonçalo Castro Henriques.

Os estudantes foram desafiados a articular os temas das intervenções temporárias e superfícies regradas visando à construção de um lugar de permanência no Parque. O Pavilhão Tornado compõe a Galeria Curto Circuito de Arte Pública e ganhou Menção Honrosa no Prêmio Arquiteto do Amanhã, do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 2017. Para 2018 pretende-se realizar uma nova edição da iniciativa.

Fotografia: Jady Louise





Fotografias: Jady Louise



## DESENVOLVENDO A UNIVERSIDADE

### Integração empresas-universidade



Razão de ser do Parque, a integração empresas-universidade visa fortalecer a missão da própria UFRJ. O relacionamento entre universidade, governo e empresas é um elemento fundamental para o avanço da capacidade inovadora do país, pois ajuda a concretizar um modelo de desenvolvimento baseado na ciência, na tecnologia e na inovação. No ambiente de inovação do Parque, aproximamos a capacidade de criação das universidades com a de inovação das empresas em prol do desenvolvimento de soluções e

da geração de valor para a comunidade.

As ações realizadas pelo Parque no intuito de integrar as empresas residentes e a universidade foram:

**Estabelecimento de conexões diretas e contínuas para promoção da interação empresas-universidade:**

A partir de reuniões de acompanhamento individual das organizações residentes, denominadas Células de Interação, as empresas expõem seus desafios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) e a equipe do Parque identifica os parceiros potenciais dentro da universidade que possam atender às demandas. A articulação pode ser com grupos de pesquisa na UFRJ; com iniciativas empreendedoras do corpo discente da UFRJ (Hub de Inovação na UFRJ); ou com as demais empresas residentes no Parque e na Incubadora. As negociações ocorrem no âmbito empresa-UFRJ.

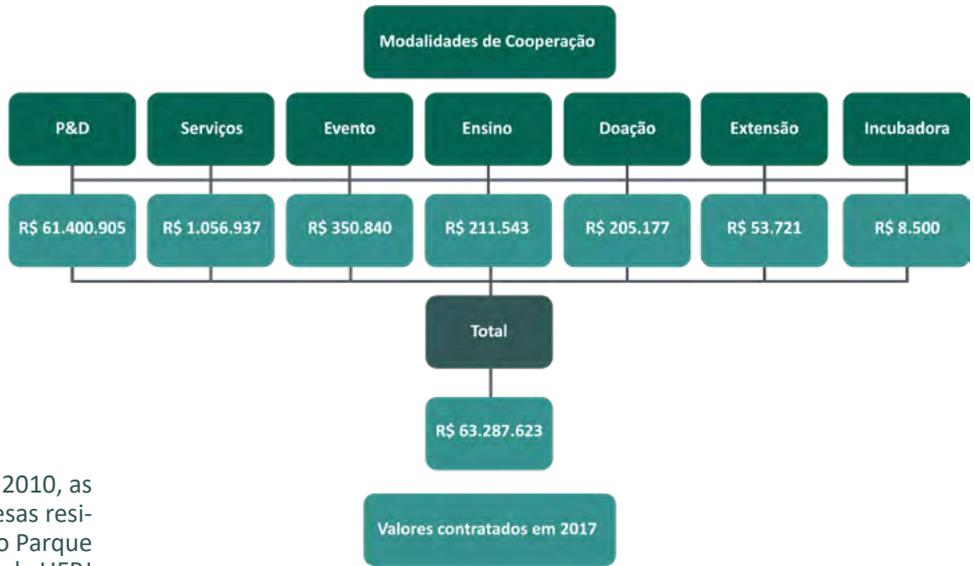
Vale destacar que o Parque estimulou e promoveu algumas interações interdisciplinares que ajudaram a melhorar a qualidade de vida no Parque. O fruto deste trabalho foi o estabelecimento de duas parcerias: A Galeria Curto Circuito de Arte Pública e o Concurso de Ideias – Painel no Centro de Pesquisas da Ambev<sup>30</sup>.

O resultado das conexões realizadas entre empresas e universidade em 2017, foi a contratação, por parte das empresas, de 55 projetos<sup>31</sup> no valor de R\$ 63.287.623,00 em cooperação com a universidade, sendo R\$ 61.400.905,00 em pesquisa e desenvolvimento nos seguintes temas:

<sup>30</sup> Sobre a Galeria Curto Circuito de Arte Pública ver página 46. O Concurso de Ideias – Painel no Centro de Pesquisas da Ambev visou à seleção de um projeto de intervenção artístico-visual de um painel dentro do Centro de Pesquisas da empresa. Participaram do concurso estudantes dos cursos da Escola de Belas Artes da UFRJ.

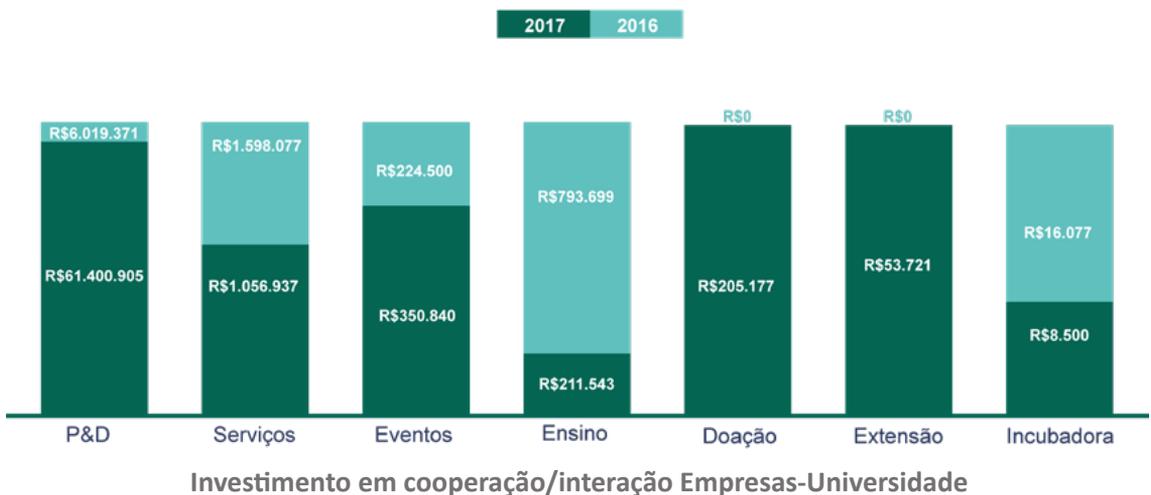
<sup>31</sup> Vale destacar que existe interação entre as empresas e a UFRJ que não envolvem diretamente desembolso financeiro. Em 2017, essas modalidades foram: (i) Coorientação de dissertações e teses de alunos da UFRJ; (ii) Coorientação de projetos finais de cursos de alunos da UFRJ; (iii) Estímulo à capacitação de funcionários em atividades acadêmicas na UFRJ (graduação e pós); (iv) Contribuições técnicas (profissional sênior) não financeiras a pesquisas na UFRJ; (v) Realização de aulas e palestras na UFRJ; e (vi) Visitas técnicas e recepção de alunos/professores da UFRJ com finalidade didática.

Avaliação de formações (Óleo e Gás)	Mecânica Computacional
Big Data	Mecânica de Fluidos
Biotecnologia	Membranas
Bromatologia	Microbiologia molecular
Carbonato	Modelagem Ambiental
Ciência dos materiais	Modelagem Sísmica
Cloud Computing	Nanotecnologia
Cloud Native Infrastructure	Percepção de consumidores
Computação de Alto Desempenho	Perfuração
Conexões premium	Química
Conversão de Energia	Reaproveitamento de subprodutos
Corrosão	Recarga
Data quality	Robótica
Deep Learning & Analytics	Saneamento
Design de embalagens	Sensores e Telemetria
Dinâmica de risers	Sentiment analysis
Dutos Flexíveis	Simulação Computacional
Energias alternativas	Sistemas de Comunicação
Engenharia Submarina	Sistemas de tratamento
Fadiga	Soldagem
Fisiologia sensorial	Tecnologias de processo
Geociências	Termodinâmica
Inteligência Artificial	Transformação Química
Inteligência Computacional	Visualização Científica
Internet das Coisas (IoT)	WIFI
Machine Learning	



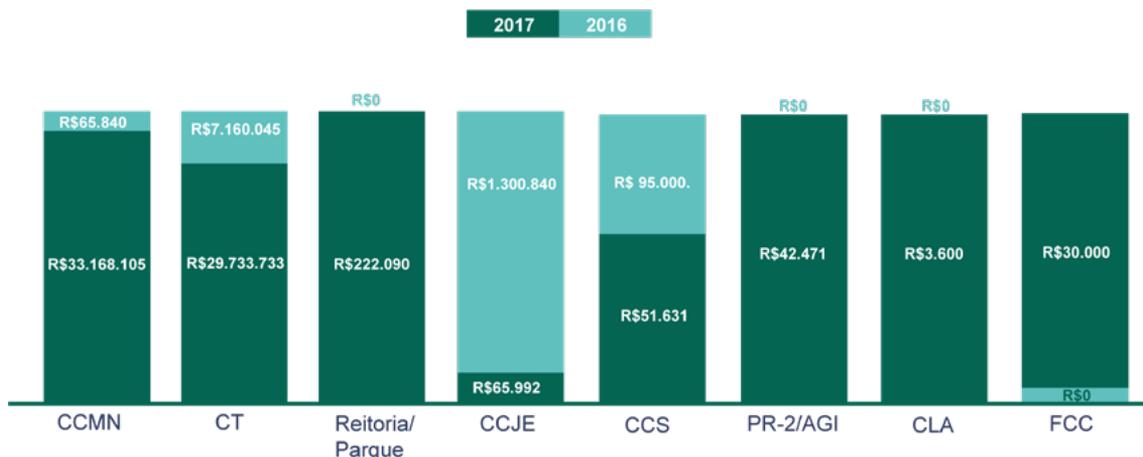
Desde 2010, as empresas residentes do Parque Tecnológico da UFRJ contrataram 486 projetos de cooperação com a UFRJ, investindo, nesses últimos oito anos, o valor acumulado de 221.202.323,00. Sendo desembolsados até 2017 o valor acumulado de R\$ 147.824.562,00.

Esse valor (R\$ 61.400.905,00), investidos em pesquisa e desenvolvimento, representa 97% da cooperação realizada ao longo do ano. O restante das interações com a universidade foi investido em serviços, evento, ensino, doação, extensão universitária e na Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ.



Foram envolvidos 152 profissionais da UFRJ como coordenadores de projetos de cooperação com as empresas residentes do Parque.

Destaca-se ainda, além do aumento do valor das cooperações, a ampliação dos temas pesquisados, como pode ser visto no gráfico a seguir.

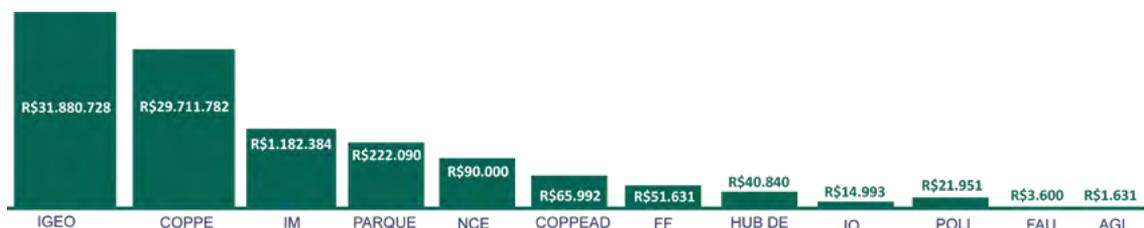


Investimento em cooperação/interação por Decania UFRJ

O valor contratado em cooperação nem sempre é desembolsado no mesmo ano. Até o dia 31 de dezembro de 2017, foi desembolsado em cooperação R\$ 9.073.992,00.

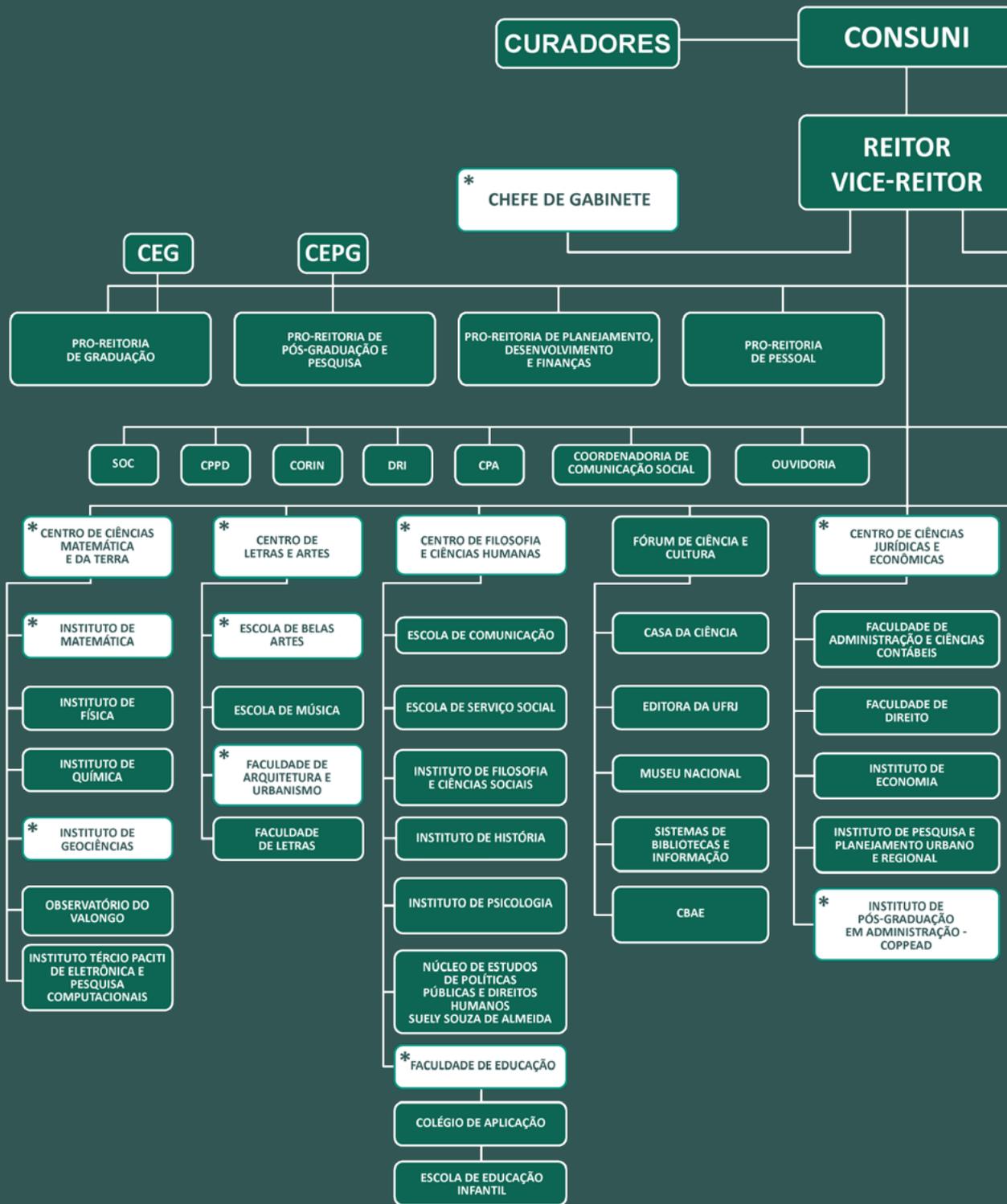
A maior parte dos investimentos contratados (52%) foi direcionada para o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). O Centro de Tecnologia (CT), que até o momento estava em primeiro lugar no ranking de aporte de investimento, teve 47% dos investimentos contratados. O 1% restante ficou com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Reitoria/Parque, Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) e Centro de Letras e Artes (CLA).

Analisando o investimento por unidade da UFRJ verifica-se que metade do valor contratado foi para o Instituto de Geociências (IGEO), do CCMN, e 47% foi para a COPPE, conforme podemos ver a seguir:

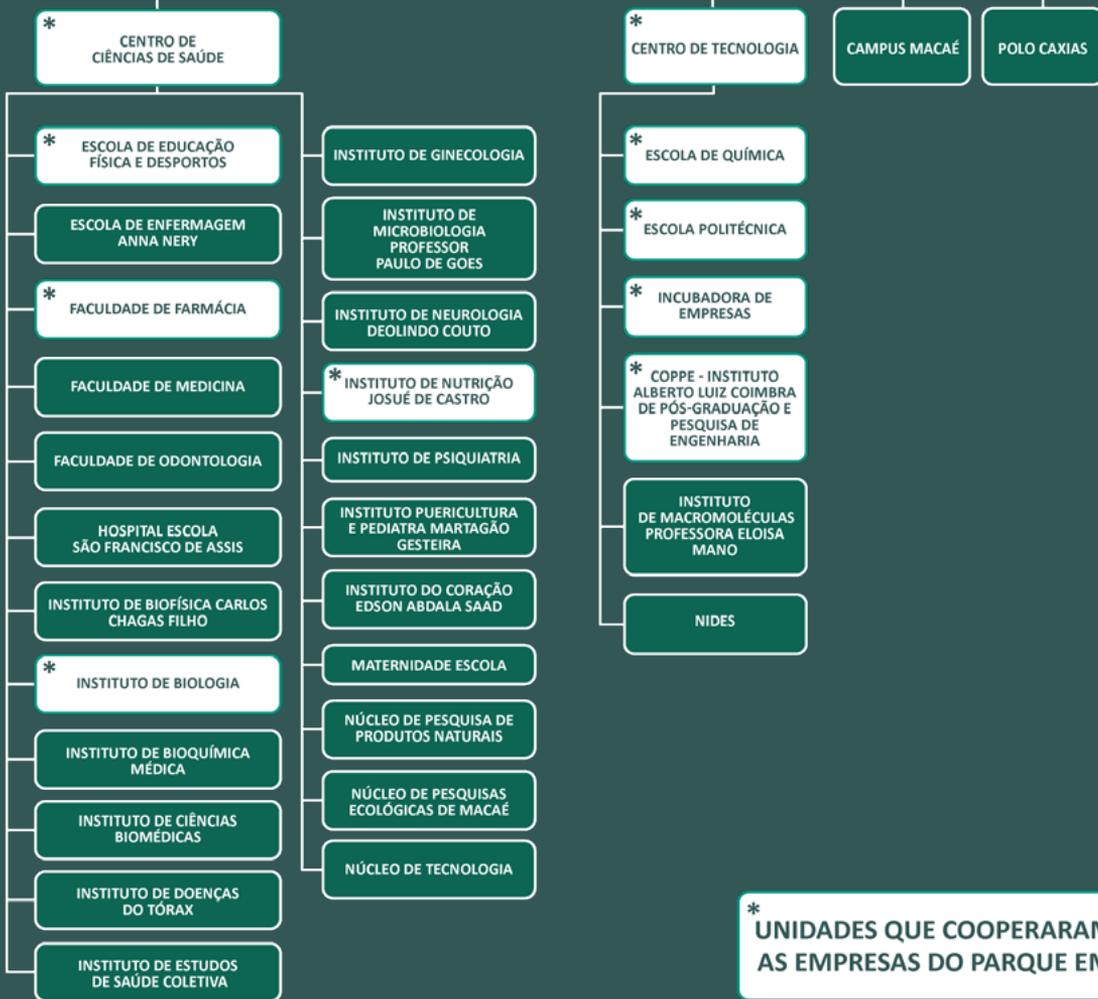


Investimento em cooperação/interação por unidade

O mapa das interações do Parque Tecnológico da UFRJ com a universidade, em 2017, pode ser vista na figura a seguir



# CSCE



**\* UNIDADES QUE COOPERARAM COM AS EMPRESAS DO PARQUE EM 2017**

Iniciativas da UFRJ são projetos enviados pela universidade para receberem investimentos das empresas. Para que isso ocorra é necessário que esses projetos passem pelo Comitê Gestor de Articulação e sejam enquadrados como projetos a serem contabilizados como cooperação de empresa com a UFRJ.

### Apresentação de **iniciativas da UFRJ** às empresas

Em 2017, foram submetidas 35 propostas de Iniciativas da UFRJ ao Comitê Gestor de Articulação da UFRJ-Empresas/Parque. Comparando ao ano de 2016, o número de solicitações de apoio às iniciativas da UFRJ diminuiu em 26%.

Das propostas, 49% enquadravam-se na categoria eventos, 29% em projetos de infraestrutura, 17% em projetos de extensão, e os 9% restante relativos a projetos de P&D, bolsa de estudos e ensino.

Destas, 26 foram aprovadas e enviadas para apreciação das empresas residentes. Três iniciativas foram apoiadas por três empresas residentes, totalizando um apoio de R\$ 149.931,23.



### Estabelecimento de **conexões entre empresas/instituições inovadoras não residentes** no Parque com unidades da UFRJ:

No ano de 2017, o Parque realizou algumas ações de aproximação entre empresas não residentes e a UFRJ. Nessa linha, foi sede de um importante programa de capacitação de empreendedores.

As ações de aproximação entre não residentes e UFRJ foram:

### Instituto Der Partner

O Parque Tecnológico viabilizou a aproximação entre o Instituto Der Partner, *spin-off* do Instituto Fraunhofer, (Alemanha) e professores da UFRJ a partir da organização de um *workshop* em torno dos temas de energias renováveis, eficiência energética e armazenamento, e energia inteligente.

A UFRJ foi representada por diversos departamentos, entre eles: COPPE (Programa de Engenharia Mecânica, Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Programa de Engenharia Naval e Oceânica, Programa de Engenharia Química, Programa de Engenharia de Transportes, Programa de Planejamento Energético), Escola Politécnica (Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica), Escola de Química, Instituto de Química e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Além da universidade, representantes da FIRJAN, Sebrae, Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação, Casa Civil do Estado do RJ, Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, as empresas Siemens e Radix, também estiveram presentes.

### Programa Lean Launchpad

A metodologia Lean Launchpad, desenvolvida pela Universidade da Califórnia – Berkeley, busca desenvolver startups de base tecnológica e acelerar projetos inovadores dentro de grandes empresas, por exemplo.

O Parque apoiou a execução do programa *Lean Launchpad* que, em sua edição no Rio de Janeiro, contou com a parceria do Instituto Coppead de Administração da UFRJ.

Trinta equipes de empreendedores de diversas áreas de atuação – biotecnologia, internet das coisas, desenvolvimento sustentável, entre outras – participaram do treinamento de sete semanas durante os meses de maio a julho de 2017.

### Oi

O Parque Tecnológico apoiou a organização da Semana de Telecomunicações da Oi, que abordou o tema “Experiência e *Design*” na perspectiva empresa *versus* produtos e serviços *versus* clientes. O circuito contemplou palestras de antropologia do consumo, experiência do usuário, jornada do cliente, design de serviços, design de experiências e *design thinking*.

Foram envolvidos professores e pesquisadores do Programa de Engenharia de Produção da COPPE, Instituto Coppead de Administração e Agência UFRJ de Inovação.

### **Seminário Lógica Fuzzy**

O Parque Tecnológico apoiou o Seminário Lógica Fuzzy, uma semana de conferências, palestras, mesas redondas, ações de grupos de trabalho, workshops e master classes em torno do tema. O evento foi promovido pelo Laboratório de Lozzica Fuzzy da COPPE UFRJ.

### **Curso Análise de Dados Genômicos utilizando Computação de Alto Desempenho - Fiocruz**

O Parque Tecnológico apoiou o curso teórico-prático organizado pela Fiocruz e pela empresa AMT, intitulado “Análise de Dados Genômicos utilizando Computação de Alto Desempenho”.

### **Tudus e VTEX**

Aproximação das empresas Tudus e VTEX com respectivos grupos de pesquisa de interesse para desenvolvimento tecnológico.

### **Rufus**

Aproximação da empresa Rufus com alunos de graduação da UFRJ para validação do modelo de negócios e busca de talentos.



## DESENVOLVENDO O RELACIONAMENTO ENTRE AS EMPRESAS

Encontros no Parque são ciclos mensais de palestras e workshops e Open Talk são ciclos de eventos abertos para que especialistas não-residentes explorem determinadas áreas do conhecimento.

Um ecossistema de inovação se torna efetivo quando os diferentes atores que o compõem interagem e, juntos, se fortalecem. Assim, é importante que o Parque tenha um papel relevante no estímulo às interações para que a relação entre laboratórios, grandes, pequenas e médias empresas se torne uma alavanca para a inovação bem como para a atração de novas empresas para o Parque.

### Interação entre empresas de vários portes

Para que o Parque seja um ambiente de inovação, é importante que as empresas instaladas interajam não apenas com a universidade, mas também entre si. Desta forma nos aproximamos cada vez mais de um ecossistema de inovação consolidado. Visando alcançar este objetivo, ao longo do ano de 2017 foram realizados 26 encontros, apresentados na próxima tabela.

Além dos eventos Encontros no Parque e Open Talk, programas iniciados em 2016, o Parque Tecnológico e a Incubadora de Empresas fundaram um clube de oratória, o *PitchMasters*, que tem como objetivo ser um espaço para aprender e praticar técnicas de oratória de forma autodidata com auxílio da metodologia *toastmasters*. Somado ao aprendizado, a participação do clube promove a ampliação da rede de contatos dos integrantes.

O ano de 2017 foi marcado por um aumento do número de programas de relacionamento entre grandes empresas (não necessariamente residentes) e *startups*. Nesse sentido, o Parque promoveu e divulgou diversas iniciativas de CSE (*Corporate-Startup Engagement*), entre elas: Chamada *Startup Indústria*, *FINEP Startup*, Programa *Energy Start* e Programa *Fibria Insight*. A apresentação dessas iniciativas no Parque Tecnológico é atrativa não somente para *startups*, que almejam tornar-se parceiras das grandes organizações; mas também ative o interesse de outras grandes empresas na troca de experiências e na formatação de programas de inovação aberta dentro das suas próprias companhias.

A residente Vallourec lançou um programa de inovação aberta, *Vallourec Open*, de mentoria e desenvolvimento voltado para *startups* especializadas em *data science*. O interesse da Vallourec era receber propostas de soluções para monitoramento *online* e análise de grandes volumes de dados, tais como: *machine learning*, reconhecimento de padrões, visualização de dados e suporte para tomada de decisão. Uma das selecionadas para participação do programa foi a empresa residente Twist.

Evento	Programa	Data evento	Resumo
01 Apresentação ABDI - Chamada Startup Indústria	Divulgação	04/04/2017	Apresentação do Programa Nacional Conexão Startup Indústria
02 Programa Lean Launchpad	Divulgação	10/04/2017	Divulgação do programa Lean Launchpad da Universidade da Califórnia - Berkeley em parceria com o Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ
03 World IP Day	Encontros no Parque	26/04/2017	Simpósio sobre Propriedade Intelectual: o papel da propriedade intelectual na promoção da inovação e criatividade, transformando problemas em progresso e qualidade de vida. Contou com a participação de representantes do INPI, USPTO, OMPI, Consulado Americano, OAB, ABPI, entre outros atores relevantes.
04 Hacking Health	Divulgação	04/05/2017	Evento de divulgação do programa Hacking Health, integrante do movimento de fortalecimento do ecossistema inovador da saúde e bem estar.
05 Incentivando a Inovação para uma empresa mais competitiva	Open Talk	03/05/2017	A empresa KPMG e outros parceiros discutiram o tema de incentivos à inovação para uma empresa mais competitiva.
06 Economia Circular	Encontros no Parque	05/07/2017	O Núcleo de Economia Circular (NEC), grupo de estudo constituído em parceria com a Exchange 4 Change Brasil, debateu sobre o tema Economia Circular "9th International Knowledge Exchange Meeting: Achieving sustainable growth through circular economy".
07 Trajetória X	Divulgação	06/07/2017	1º encontro do programa Trajetória X onde foi realizada uma dinâmica de grupo para mapear os principais desafios enfrentados pelas mulheres em suas áreas de atuação.

08	Apresentação BNDES Soluções Tecnológicas	Divulgação	13/07/2017	O BNDES apresentou o Fundo Tecnológico (FUNTEC).
09	Apresentação FINEP	Divulgação	14/07/2017	Apresentação do programa de investimento em startups inovadoras - Finep Startup
10	Pintec	Encontros no Parque	26/07/2017	Um panorama da inovação no Brasil à luz da Pesquisa de Inovação do IBGE - PINTEC.
11	Engenharia de CAE	Open Talk	01/08/2017	Palestra "Como a Engenharia de CAE pode ajudar as pequenas e médias empresas?", feita pela empresa ESSS.
12	Digital Catapult	Open Talk	07/08/2017	Palestra ministrada por Filipe Martins, representando a empresa Digital Catapult, que falou sobre as oportunidades de cooperação entre Reino Unido e Brasil.
13	Trajatória X - Tempos Compulsivos	Trajatória X	10/08/2017	Sandra Edler ministrou a palestra sobre depressão e seu crescimento na contemporaneidade.
14	Computação Cognitiva	Encontros no Parque	23/08/2017	Grupos de pesquisadores da UFRJ e pesquisadores das empresas Microsoft e Twist (residente do Parque) debateram sobre o tema "Computação Cognitiva".
15	Programa Energy Start - ENEL	Divulgação	28/08/2017	A ENEL apresentou o seu programa de inovação aberta, Energy Start, que prevê investimento direto de R\$ 1,5 milhão para até 5 startups.
16	The Dawning of the Hydrogen Energy in the World Economy	Divulgação	18/09/2017	O Laboratório de Hidrogênio da COPPE promoveu o evento The Dawning of the Hydrogen Energy in the World Economy.
17	Money Morning	Encontros no Parque	27/09/2017	Foram apresentadas diversas modalidades de investimento do fomento ao capital de risco, passando por programas de corporate venture.
18	Trajatória X – Editora Leya	Trajatória X	05/10/2017	Apresentação da trajetória pessoal e profissional da Marta Ribas.

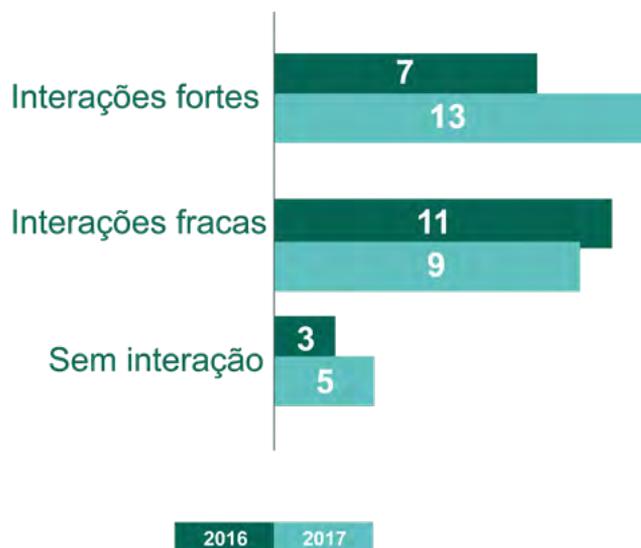
19	Fibra Insight	Divulgação	05/10/2017	Apresentação do programa de inovação aberta Fibria Insight.
20	Gestão de Projetos em Inovação	Open Talk	17/10/2017	Apresentação da Internacional Project Management Association (IPMA) e do Instituto de Desenvolvimento de Gestão e Projetos (IDGP) sobre gestão de projetos em inovação.
21	A Força da Comunicação	Open Talk	31/10/2017	Helôisa Fischer, pesquisadora colaboradora da Agência UFRJ de Inovação, abordou o tema "A Força da Comunicação".
22	Governança das Competências nas Empresas	Open Talk	07/11/2017	O Núcleo de Pesquisa em Planejamento e Gestão (NPPG), da Escola Politécnica, abordou o tema "Governança das Competências nas Empresas".
23	Trajetória X - Com que corpo eu vou	Trajetória X	09/11/2017	Profa. Dra. Joana de Vilhena Novaes falou sobre as mulheres e sua relação com o corpo.
24	Blockchain	Encontros no Parque	28/11/2017	Blockchain: Origem, Aplicações e Perspectivas Futuras.
25	Demoday Corporativo	Outros	07/12/2017	Evento de apresentação de empreendedores a investidores, com o intuito de aproximação e relacionamento entre eles.
26	Demoday Investimento	Outros	07/12/2017	Evento de apresentação de empreendedores a grandes empresas, com o intuito de aproximação e relacionamento entre eles, seguindo a tendência de Corporate Venture.

Para avaliar a percepção das empresas residentes sobre as interações estabelecidas entre si, com as empresas incubadas e com os laboratórios instalados no Parque, foi realizada uma pesquisa cujo resultado será apresentado a seguir.

Do total de respondentes<sup>32</sup> (21 empresas entre grandes e PMEs), 16 empresas estabeleceram algum tipo de interação com alguma residente – seja empresa ou laboratório. Dessas interações, a

maioria foi de caráter forte, significando que fecharam algum acordo e/ou executaram alguma ação em conjunto.

Cinco empresas declararam não ter estabelecido qualquer tipo de interação com outra empresa residente do Parque em 2017. Verifica-se que as interações entre as empresas em 2017 foram maiores do que em 2016, conforme mostra gráfico a seguir, indicando aumento das interações entre os entes residentes no Parque.



Quantidade de empresas por tipo de interação.

Outro ponto importante para avaliar o ecossistema de inovação é entender o relacionamento entre as residentes do Parque e as empresas das respectivas cadeias produtivas. Para avaliar esta questão, as empresas do Parque foram questionadas se haviam fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2017.

<sup>32</sup> As empresas que responderam foram: Ambev, Aquaflexus, Baker, Dell, GE Suez, GPE, Halliburton, Manserv, Mobicare, Neopath, PAM, PROMEC, Schlumberger, Shell, Siemens, Stratura, Superpesa, TechnipFMC, Tenaris, Twist e Vallourec.



**Empresas que forneceram algum produto, serviço ou estabeleceram alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2017**

Em 2016, 47% das empresas que responderam essa pesquisa<sup>33</sup> tinham fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica. Em 2017, este percentual caiu para 33%, refletindo a crise econômica que se abateu sobre o país.

### **Diversificação de setores econômicos e porte das empresas**

A busca pela diversidade dos setores de atuação das empresas é essencial para que o Parque Tecnológico da UFRJ mantenha sustentabilidade no longo prazo. Para tanto, em 2017, foram realizadas várias atividades para a atração de novas empresas. Entre elas: promoção de eventos, atendimento a candidatos, divulgação das atividades do Parque em mídias sociais e outros veículos de comunicação, além da participação de fóruns e redes de inovação e empreendedorismo.

<sup>33</sup> Em 2016, 15 empresas responderam essa pesquisa. Em 2017 o número de empresas respondentes aumentou para 21.

Como resultado, em 2017 as empresas GE Suez, Superpesa e Senai passaram a ser residentes do Parque, diversificando ainda mais os setores econômicos que compõem o nosso ambiente de inovação. Tecnologia da informação e comunicação (TIC), *Oil&Gas*, engenharia, química, *facilities*, alimentos e bebidas, logística e construção civil são os setores que compuseram o ambiente Parque até o final de 2017<sup>34</sup>.

Além disso, é desafio permanente a diversificação do porte das empresas, com vistas a aumentar a quantidade de *startups* e PMEs vinculadas, bem como apoiar no desenvolvimento e inserção destas nas redes de valor das grandes empresas.

Em 2017, o esforço predominante de prospecção foi voltado para atração de pequenas e médias empresas. O resultado foi o ingresso da TWIST, empresa até então incubada na Incubadora de Empresas da COPPE UFRJ, e de mais seis empresas que compõem o programa CrowdRio. O CrowdRio é um Programa de Aceleração de novos Negócios desenvolvido em parceria com a Telefônica *OpenFuture* que visa acompanhar o desenvolvimento de *startups* nas áreas de Negócios Digitais e IoT (Internet das Coisas).

O processo de aceleração tem duração de um ano, dividido em três ciclos de 4 meses, que acompanham o estágio de desenvolvimento de cada *startup*. Os três ciclos são: *Get a Product* (Desenvolvimento do Produto); *First Sales* (Primeiras Vendas) e *Get Traction* (Estruturação para o Crescimento).

Entre cada uma das etapas, as *startups* participantes são avaliadas por um Comitê de Aceleração, e, de acordo com essa avaliação, são consideradas aptas ou não para seguir para o ciclo seguinte.



Em cada uma das etapas, as *startups* participam de uma série de atividades, entre *workshops* temáticos, discussões em grupo, encontros com investidores, compartilhamento de experiências

<sup>34</sup> Nessa análise não estão presentes os setores das startups residentes na Incubadora.

com empreendedores, mentorias, entre outras. Todas essas atividades são programadas de acordo com o estágio atual das empresas e visam ao desenvolvimento de habilidades e ações específicas.

Ao longo do ano de 2017, foram realizadas mais de 25 atividades relativas aos dois primeiros ciclos vigentes. As atividades do primeiro ciclo estavam direcionadas ao desenvolvimento dos protótipos e validação do modelo de negócios, abordando temas como *design thinking*, *business model canvas*, MVP, métricas para novos negócios, desenvolvimento ágil. No segundo ciclo, foram abordados temas ligados a comunicação, *pitch*, assessoria de imprensa, monetização, análise de mercado, primeiras vendas e *marketing* digital.

No ano de 2017 foram ofertadas 10 vagas. 24 *startups* se inscreveram no programa e nove foram selecionadas para ingressar no CrowdRio. Após o primeiro ciclo, seis *startups* avançaram para o segundo ciclo (vigente até fevereiro de 2018). As seis empresas são: Cartão Umclub, Xemex, Fest4, FooDivine, Physiconect, Portal SPL.



## DESENVOLVENDO A ECONOMIA E A REGIÃO

### Geração de empregos (G4-9)

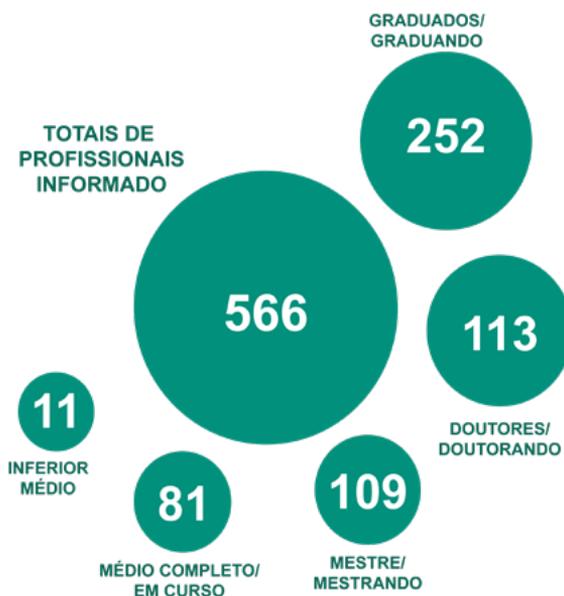
Em 2017, o Parque teve ao todo 986 profissionais empregados distribuídos na administração do Parque e da Incubadora, nas empresas residentes, e nos laboratórios instalados tanto no Parque quanto na Incubadora. Em relação ao ano de 2016, houve uma redução de 8% nos empregos diretos, ainda reflexo da crise político-econômica de caráter nacional e global.

	2016	2017
Administração do Parque	73 <sup>35</sup>	73 <sup>35</sup>
Administração da Incubadora	13	13
Incubadora de empresas da COPPE	159	154
Empresas e Laboratórios do Parque	841	743
<b>Total</b>	<b>1.073</b>	<b>983</b>

<sup>35</sup> São 48 funcionários próprios e 25 terceirizados.

<sup>36</sup> Idem.

A qualificação dos funcionários das empresas residentes, dos laboratórios instalados no Parque e na Incubadora de Empresas da COPPE está mostrada abaixo. Verificamos que 17% destes funcionários são mestres ou doutores e 14% são graduados.



Perfil da mão de obra do Parque

## Impostos para a cidade

As empresas instaladas no Parque são centros de pesquisas e desenvolvimento, e por isso, a prestação de serviços ou realização de vendas não são as suas prioridades. Contudo, por vezes, estas atividades se correlacionam com atividades de P&D. Considerando este fator, em 2017 as empresas instaladas no Parque geraram R\$ 432.778,69 em impostos estaduais (ICMS) e R\$ 1.218.107,09 em impostos municipais (ISS), totalizando aproximadamente R\$ 1,6 milhão em tributos municipais e estaduais.

## Conhecimento (propriedade intelectual)

A quantidade das solicitações de título de propriedade intelectual é um dos indicadores utilizados para avaliar a atividade inovativa

nas organizações. No caso das empresas do Parque, existem empresas que, ao invés de utilizar patentes, entendem ser mais adequado trabalhar com a noção de segredo industrial.

Dito isto, verificamos numa pesquisa realizada com as empresas residentes que, em 2017, dentre as empresas respondentes<sup>37</sup>, três empresas, representando 14%, afirmaram ter solicitado algum título, enquanto a maioria declarou não ter solicitado. Estas três empresas depositaram 17 títulos na categoria de patentes e um na categoria de marcas<sup>38</sup>. No acumulado, já foram depositados 130 títulos de propriedade intelectual em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico da UFRJ.

## ■ Fornecedores (G4-12, G4-13)

Os nossos fornecedores são selecionados observando as melhores práticas de compras públicas, incluindo a Lei 8.666 (Licitações). Todos os procedimentos (cadastro, averiguação de conformidade dos mesmos com a legislação e contratação) são feitos pela Fundação COPPETEC (que faz a gestão financeira do Parque). Visando estimular o desenvolvimento local, o Parque procura divulgar as suas demandas de compra para fornecedores locais, de modo que os mesmos possam participar dos processos públicos de concorrência **(G4-12, G4-13)**. Para 2018, o Parque adotará uma nova política de fornecedores, incorporando boas práticas de compras sustentáveis.

Dos recursos alocados em 2017, 36% foram para contratação de fornecedores. Ao longo do ano foram fechados 441 contratos com fornecedores prestadores de serviços para eventos, material para manutenção dos prédios, conversação dos espaços e paisagismo, material de escritório, serviços de gráfica, consultoria, licenças e software, serviço de coleta de resíduos, comunicação, telefonia, dentre outros **(G4-12, G4-13)**.

Em termos geográficos, verifica-se que 59% dos fornecedores encontram-se no entorno do campus da Ilha da Cidade Universitária (sendo 6% dos fornecedores localizados no bairro Maré e na Ilha da Cidade Universitária) e 69% encontram-se na zona norte **(G4-12, G4-13)**.

<sup>37</sup> Não foram obtidas respostas das seguintes empresas: Ambev; Baker Hughes e Siemens.

<sup>38</sup> Para realização da pesquisa com as empresas foi solicitado que fosse indicado o número de solicitações de títulos de propriedade intelectual, não apenas no Brasil, mas também em outros locais.

## ■ Responsabilidade Social

O Parque Tecnológico da UFRJ e suas empresas residentes<sup>39</sup>, em 2017, apoiaram em torno de dez projetos que beneficiaram diversos públicos localizados no entorno da Ilha da Cidade Universitária.

Destacamos os seguintes projetos:

### ● Maré Olímpica

O projeto visa estimular os alunos das escolas públicas da Maré a participarem das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). O projeto fundado em 2017 contou com a parceria de 17 empresas<sup>40</sup> residentes e da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Como resultado, 1.764 alunos foram inscritos para a primeira fase das Olimpíadas, com 62 aprovados para a segunda fase. Como premiação aos alunos que passaram para a segunda fase, o Parque organizou uma visita ao seu ambiente para demonstrar a importância da matemática no dia a dia. Nessa visita recebemos 15 alunos das escolas da Maré que tiveram a oportunidade de conhecer grandes empresas como a DELL EMC e Siemens e pequenas empresas como a PROMEC, Aquafluxus, TWIST e Neopath.

### ● Festa das crianças e de Natal da Vila Residencial

A Vila Residencial faz anualmente para suas crianças as festas do Dia das Crianças e de Natal. Em 2017, a Siemens apoiou a festa do Dia das Crianças com a doação de livros paradidáticos e gibis. A TechnipFMC apoiou a festa de Natal com a doação de 81 brinquedos de colaboradores para crianças.

<sup>39</sup> As empresas que forneceram informações foram: Dell EMC, Halliburton, Siemens, Superpesa, Technip-FMC e Vallourec.

<sup>40</sup> As empresas que participaram foram: Ambidados, Aquafluxus, Couve flor, Dell EMC, GPE, Halliburton, Hub de Inovação na UFRJ, Manserv, Mobicare, Neopath, Promec, Schlumberger, Shell, Siemens, Technip-FMC, Tenaris, Twist.

### Festa Junina e Natal Recomeçar

A Dell EMC fez a doação de brinquedos para a festa junina e de brindes para o Natal das crianças da Associação Saúde Criança Recomeçar.

### Apresentação do espetáculo O Trânsito e Eu

A TechnipFMC levou o espetáculo “O Trânsito e Eu” para as crianças da Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha da Cidade Universitária.

### Campanha do agasalho e Natal

A Halliburton doou roupas e agasalhos para a Creche Lar de Maria e arrecadou itens de higiene pessoal para o Centro de Atendimento Fraternal, também conhecido como a Casa do Abraço, situado na Ilha Leocádia.

### Patrocínio ao Estúdio Escola de Animação

A Halliburton patrocinou o projeto Estúdio Escola de Animação, que levou curtas produzidos pelos alunos do projeto às escolas de ensino médio da região metropolitana do Rio de Janeiro para sensibilizá-los a participarem das oficinas de teorias e técnicas de animação. No fim do período, cada turma produziu um curta metragem de aproximadamente 3 minutos.

## ■ Representatividade institucional (G4-16)

O Parque Tecnológico da UFRJ tem papel relevante nas atividades que visam ao desenvolvimento científico e sócio econômico do Rio de Janeiro e do Brasil. Atualmente, possui assento no Conselho de Governança no Conselho de Tecnologia da Federação das

Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e no Conselho Consultivo da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Participa ainda dos seguintes projetos: Comitê de Promoção da Relação entre Grande e Micro e Pequenas e Médias Empresas como alavanca da Inovação – ANPEI; Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida - GECIV RJ – Governo do Estado do Rio de Janeiro; e Comitê Consultivo para projetos ABDI/Inmetro do “Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes”.

O Parque Tecnológico da UFRJ é afiliado à *International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP)*; à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC); e à Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI). Além disso tem como principais parceiros o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, Rio Negócios, Sebrae, Faperj, Prefeitura do Rio de Janeiro, Finep e o CNPq.

## Visibilidade

O Parque Tecnológico da UFRJ é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos mais relevantes ambientes de inovação do país. Além de possuir, em sua estrutura, organizações de segmentos variados da economia, as iniciativas, produtos e serviços gerados no Parque atraem a atenção de formadores de opinião, imprensa, demais atores do setor de inovação e empreendedorismo e sociedade em geral.

Em 2017, 648 pessoas visitaram o Parque meio do programa de visitas da instituição, total 10% menor em relação ao ano de 2016. A redução está provavelmente relacionada ao fim do ciclo dos grandes eventos no Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Dos 648 visitantes, 521 eram brasileiros. Dos demais países, Guatemala, Estados Unidos e Alemanha foram os que enviaram mais representantes.

Fotografia: Beatriz Correa



Outra métrica utilizada para avaliar a visibilidade do Parque é a aparição nas mídias tradicionais e sociais. Ao longo de 2017, o Parque foi assunto em 345 matérias em jornais, veículos online, rádios e Tvs de todo o país. Parte integrante das atividades do Parque, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ também alavancou a imagem do Parque. De janeiro a 31 de dezembro de 2017, foram publicadas 115 matérias ou citações de empresas incubadas e graduadas na Incubadora.



Ao longo do ano de 2017 o Parque participou ativamente de eventos e ações de incentivo à retomada do crescimento do Rio de Janeiro, entre eles o Movimento Reage, Rio!, uma série de debates organizada pelo jornal O Globo para discutir o futuro do Rio de Janeiro.

**negócios**

TECNOLOGIA INOVAÇÃO

### INCUBADORA DA UFRJ SELECIONA EMPRESAS DE TECNOLOGIA

A incubadora da COPPE/UFRJ escolheu 10 empresas inovadoras em 20 de maio

22.02.2017 Por **Estelita de**

**A** Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ abriu edital para seleção de novas empresas. As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de maio por companhias focadas em tecnologia e inovação.

**UMA BOMBA**

As propostas devem seguir alguns pré-requisitos. O produto ou serviço deve ser inovador, interagir com as características da universidade e apresentar viabilidade técnica e econômica. Além disso, os candidatos precisam agendar uma entrevista para retirar o roteiro da proposta.

segundo o gerente da incubadora, Lusimar Dantas, as empresas selecionadas poderão ficar incubadas por um prazo máximo de até três anos, durante os quais terão à disposição infraestrutura física e tecnológica. "Também terão direito a um pacote de serviços para o desenvolvimento da empresa na área de negócios", afirma.

Desde 1994, a incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ já apoiou mais de 50 empresas e, em 2016, as residentes alcançaram um faturamento de R\$ 200 milhões.

## ECONOMIA

### Turismo e indústria criativa podem ser tábua de salvação

Com a crise do setor de óleo e gás, que fez desaparecer os recursos do estado, a saída para o Rio é investir em inovação, ciência, tecnologia, turismo e entretenimento. O economista Mauro Ozorio estimou que o Estado do Rio teve uma perda de R\$ 12 bilhões para R\$ 4 bilhões só em royalties e patentes na extração de petróleo, entre 2014 e 2016. Ele contestou a ideia de que a desastrosa financeira tenha relação com excesso de gastos, observando que o governo deve fazer sua parte e acompanhar a reforma previdenciária, combater a corrupção e cortar gastos. Durante o patrocínio que reuniu especialistas num debate sobre os caminhos para a recuperação econômica do estado, Osório disse que o Rio tem que deixar de se considerar um balneário.

— Temos que ser um centro de referência não só em negócios, mas de eventos culturais, entretenimento, mídia e esportes, além do petróleo e gás.

#### SECRETÁRIO DESTACA ENTRAVES BUCROCRÁTICAS

David Zylberstajns, sócio da DZ Negócios com Energia e ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), também chamou a atenção para a dependência do estado do setor de petróleo. Segundo ele, há um erro histórico em concentrar todas as forças produtivas apenas nos garfos na dessa indústria, que, diz ele, não voltará aos seus melhores dias.

— O barril do petróleo não vai mais custar US\$ 100. A produção é desviante. Cada o barril tem 100 litros de água, então com 15% de ocupação. Mas, nos dias de hoje, em Rio, estão lançados — afirmou o consultor para quem as melhorias só chegarão com ações políticas. — li fomos capital da cultura, não somos mais. Onde estão a inovação, a ciência e a tecnologia? Se a sociedade fluminense quiser literalmente votando mal, não adianta reclamar do Congresso.

Uma das alternativas é para ampliar a receita decrescente é diversificar os investimentos. O se-

cretário estadual da Casa Civil e de Desenvolvimento Econômico, Cristiano Azevedo, anunciou que o governo está realizando novas rodadas de leilões de petróleo, retomando obras do Comperj e apostando no setor automotivo e em outros projetos. Ele admitiu que há entraves.

— Temos uma carteira de 130 projetos que estamos em avaliação antes de limitar que passos os tomamos. Ao todo, os projetos vão somar R\$ 400 milhões em investimentos. Desde total, há R\$ 100 milhões em avaliações. O restante já foi aprovado — comentou Azevedo, acrescentando que a expectativa do governo é de uma rápida aprovação do programa de recuperação fiscal do Rio pela União.

José Carlos Pinto, diretor-executivo do Parque Tecnológico da UFRJ, ponderou que o Rio não tem apenas vocação para a área criativa, mas também para pesquisa e inovação. Um potencial, de acordo com ele, que precisa ser desenvolvido com mais investimentos e aprimoramento das regras fiscais. Já o diretor-superintendente do Sebrae-RJ, Celso Vasquez, destacou que as empresas pequenas e médias podem fazer diferença, desde que recebam uma abordagem diferente para ganhar competitividade. ■



Para divulgar e difundir as informações das atividades realizadas no Parque e na Incubadora de empresas da COPPE/UFRJ, é enviada, mensalmente, desde 2015 uma Newsletter bilíngue que, atualmente, conta com 965 inscritos. Esta ferramenta tem amplo alcance – do público UFRJ, a representantes do governo federal, formadores de opinião, representantes do setor de inovação, entre outros. Outra ferramenta interna de divulgação das atividades é o Inova Parque, canal no *YouTube* criado no final de 2016 e que, em 2017, contabilizou mais de 38 mil visualizações.

Para o ano de 2018, será foco da nossa atuação a reformulação da estratégia de *branding*, além do investimento em novas mídias, reformulação do site e ferramentas para aumentar a visibilidade do Parque.



## Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ

### MISSÃO, VISÃO E VALORES

#### Missão:

Promover a transformação do conhecimento em negócios inovadores intensivos em tecnologia, fortalecendo a cultura empreendedora na UFRJ e o desenvolvimento do país.

#### Visão:

Ser referência entre as incubadoras do estado do Rio de Janeiro, Brasil e mundo por nossa competência, pró-atividade, habilidade em identificar negócios com alto potencial de inovação, e capacidade de oferecer infraestrutura, formação e serviços que contribuam efetivamente para o amadurecimento e sucesso destas empresas.

#### Valores:

Visibilidade; Ética; Independência; Transparência nas ações; Empreendedorismo e inovação; Meritocracia na gestão da equipe; Vinculação institucional com a UFRJ; Universidade inserida na sociedade; Incentivo e apoio aos incubados sem paternalismo; Autocrítica

Fundada em 1994, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado principalmente em grupos de pesquisa da UFRJ. Ao longo de seus mais de 20 anos de existência, já foi responsável pela criação e desenvolvimento de mais de 90 empresas. Em 31 de dezembro de 2017, a Incubadora contava com 25 *startups* residentes em

seu portfólio que, juntas, registraram faturamento de mais de R\$ 9 milhões. Estas empresas empregaram 157 pessoas - incluindo os seus sócios -, sendo que 67 delas com títulos de mestres e doutores em suas áreas de atuação. No ano passado, 4 empresas se graduaram, sendo que uma delas, a Twist, passou a integrar o portfólio de pequenas e médias empresas do Parque Tecnológico da UFRJ.

A Incubadora de Empresas da COPPE / UFRJ tem papel relevante na consolidação do Parque Tecnológico da UFRJ como fortalecedor da cultura empreendedora na universidade e no desenvolvimento tecnológico do País. Em 2017, a integração das atividades entre Parque e Incubadora foi intensificada. Os treinamentos, palestras, programas, eventos e capacitações dados aos empreendedores da Incubadora foram estendidos às empresas dos programas de pós-incubação e de aceleração do Parque (CrowdRio), além das pequenas e médias empresas instaladas.

Através de capacitações, assessorias individuais e acompanhamento contínuo, a Incubadora trabalha em cinco eixos principais: mercado, gestão, capital, tecnologia e empreendedor. Este conjunto de serviços de desenvolvimento dos negócios incubados compõe o Programa Decolar. As capacitações acontecem mensalmente no auditório da Incubadora, e a cada encontro conta com a presença de palestrantes temas pertinentes ao universo do empreendedorismo, passando pelos 5 eixos Cerne (melhores práticas sugeridas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos): mercado, gestão, capital, tecnologia e empreendedor. Ao longo de 2017, foram realizados 8 encontros Decolar.

A Incubadora, por meio de parceria com instituições renomadas em suas áreas de atuação, proporciona também uma série de programas voltados para o desenvolvimento de estratégias de negócios. Em parceria com o COPPEAD, oferece o Programa de *Mentoring*, que tem como objetivo estimular a reflexão estratégica das *startups* através da orientação de profissionais de mercado experientes, formados no Instituto COPPEAD de Administração. Em parceria com o SEBRAE, o Programa Sebrae Negócios tem o objetivo de analisar os modelos de negócios para compreender suas dificuldades e limitações que impedem seu melhor posicionamento junto ao mercado.

De forma fixa, a Incubadora de Empresas da COPPE /UFRJ oferece diversas assessorias às empresas residentes, entre elas, *marketing*, comunicação e imprensa, programação visual, financeira, contábil, de negócios e jurídica. Além disso, a Incubadora desenvolve o Pro-

grama Radar Tecnológico, em que realiza prospecção de tecnologias desenvolvidas nos laboratórios da UFRJ com potencial para se tornarem negócios promissores. Desde 2008, mais de 60 tecnologias foram mapeadas e estudos aprofundados de viabilidade foram concretizados. O objetivo do programa é estimular o surgimento de novas *spinoffs* acadêmicas e apoiá-las na Incubadora.

Outro ponto relevante em 2017 foi o investimento da Incubadora em atividades voltadas para o desenvolvimento de capital de suas *startups*. Em 2017 foram realizados 6 eventos referentes à atividades de aproximação de empreendedores e instituições ou programas voltadas para investimentos em inovação e empreendedorismo. Anualmente a Incubadora realiza o *Demoday*, quando apresenta suas empresas mais maduras e com negócios com potencial de atração de investimento para a comunidade de investidores de capital de risco - fundos de investimento e investidores anjo, bem como para grandes empresas interessadas em se aproximar de *startups*. Previamente, preparam-se os empreendedores para negociação (*valuation*) e apresentação (treinamento de *pitch*). O público de empresas que se apresentou no *Demoday 2017* foi composto por empresas residentes na Incubadora e *startups* da Pós-Incubação do Parque Tecnológico.

Data	Eventos 2017
09/01/2017	Apresentação de Editais de Fomento: FINEP Startups
04/04/2017	ABDI Conexão Startup Indústria
09/08/2017	Reunião de apoio à inscrição no Edital Samsung Economia Criativa
28/08/2017	Edital Enel Startups
11/10/2017	Edital Finep Engenharia
07/12/2017	Demoday Investimento e Demoday Corporativo



## I SOBRE O RELATÓRIO

Processo de reporte de informações vem amadurecendo ano a ano, e com colaboração coletiva.

O Relatório de Sustentabilidade de 2017 é a terceira publicação consecutiva na qual o Parque Tecnológico da UFRJ utiliza as diretrizes da *Global Report Initiative* (GRI). Desde 2015<sup>41</sup> o relatório é editado anualmente (**G4-30**), sendo que a partir de 2016 passou a ser reportado na versão G4 na opção essencial (**G4-32**).

Nesta publicação foram apresentados os principais destaques e indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização no período de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 2017<sup>42</sup> (**G4-28**) e abordou sua atuação no Brasil e internacionalmente por meio de parcerias institucionalizadas com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc), com o Parque tecnológico Porto Digital, em Recife-Pernambuco e *Tsinghua University Science Park Tinsinghua* (*Tus Parque*) na China (**G4-6, G4-8**).

## I ALCANCE

Materialidade refere-se aos temas relevantes para a organização por refletirem os impactos econômicos, ambientais e sociais ou por influenciarem as decisões dos públicos de interesse.

As informações apresentadas ao longo deste relatório referem-se principalmente à gestão do Parque Tecnológico da UFRJ, incluindo a Incubadora de empresas da Coppe/UFRJ. Sempre que possível são apresentados os resultados das empresas residentes, como nos casos dos indicadores de energia, água, descarte de efluente e resíduos, emprego e responsabilidade social (**G4-18; G4-20**).

## I MATERIALIDADE (G4-18, G4-19 E G4-26)

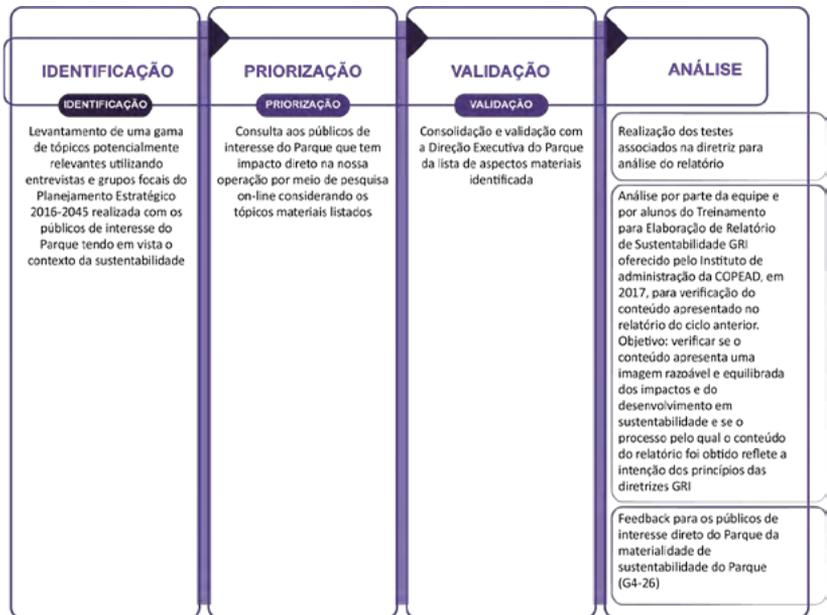
Em 2016, o Parque consultou seus públicos de interesse e definiu a matriz de materialidade que norteou as ações de sustentabilidade para 2016 e 2017.

O processo de definição da materialidade considerou os princípios

<sup>41</sup> Em 2015, o relatório de sustentabilidade do Parque apresentou conteúdo padrão das diretrizes.

<sup>42</sup> O último relatório publicado (Relatório de Sustentabilidade 2016) ocorreu em junho de 2017 referente ao período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2016. (G4-29)

para definição do conteúdo do Relatório, ou seja, contexto da sustentabilidade, materialidade, completude e inclusão de *públicos de interesse* conforme o seguinte esquema:



Como resultado foram definidos nove temas materiais, abordados ao longo do relatório:



Para saber mais sobre a lista de todos os tópicos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório, acesse o Relatório de Sustentabilidade 2016 **(G4-19)** em nosso site:

[www.parque.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/12/versao\\_web.pdf](http://www.parque.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/12/versao_web.pdf)

Também destacamos ao longo do relatório os temas que possuem relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promovida pela ONU.

## PÚBLICOS DE INTERESSE DO PARQUE (G4-24, G4-25, G4-26 E G4-27)

Apresentamos abaixo os públicos de interesse do Parque **(G4-24)**. Em 2016, os públicos em destaque foram os priorizados e engajados no processo de definição da criação da materialidade do Parque. O processo utilizado para a priorização seguiu as diretrizes do GRI. Uma vez identificados, foi analisado seu impacto no desempenho econômico, social e ambiental do Parque e como este grupo é influenciado pelo desempenho econômico, social e ambiental do Parque **(G4-25)**.

Empresas residentes	Pós-graduação
Laboratórios especiais da UFRJ no Parque	Sociedade civil
Conselho Diretor	Embaixadas
Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ	ONGs e Fundações
Gerências funcionais do Parque	Afiliações
Prestadores de serviços	Outras ICTs
Fundação COPPETEC	Centros de P&D
Associação de moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA)	Agências de Fomento e promoção
Reitoria	Representações de classe
Pró-Reitorias	Investidores
Unidades acadêmicas	Governo Municipal
Graduação	Governo Estadual
	Governo Federal

Em 2017, os públicos de interesse sensibilizados foram empresas residentes e gerências funcionais. Ambos receberam um *feedback* sobre a materialidade de sustentabilidade do Parque e consideraram que as suas preocupações em termos de sustentabilidade são compatíveis com os temas materiais selecionados. **(G4-26 e G4-27).**

## LIMITES DO RELATÓRIO

(G4-20, G4-21, G4-23 E G4-31)

Categorias de Sustentabilidade	Materialidade	Limites	
		Controle Direto do Parque	Controle Indireto do Parque
Econômico	Integração empresas-universidade	X	
	Transparência e integridade	X	
	Diversidade de setores econômicos e porte das empresa	X	
	Interação entre as empresas de vários portes	X	
Social	Empregos	X	X
	Qualidade de vida no Parque	X	
	Engajamento de pessoas	X	X
Ambiental	Descarte de efluentes e resíduos	X	X
	Mobilidade	X	

Não houve alteração significativa em relação aos períodos cobertos por relatórios anteriores em termos de Escopo e Limites de aspectos **(G4-23)**. Mais informações ou dúvidas relativas ao conteúdo deste relatório podem ser direcionadas, por e-mail, para o endereço sustentabilidade@parque.ufrj.br **(G4-31)**.

## CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁGINA	Integral ou parcial	Razões de omissão	Metas	ODS	Verificação Externa
<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>							
G4-1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mensagem da Direção</li> </ul>	Mensagem da Direção 12 - 19	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>							
G4-3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nome da organização</li> </ul>	25	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Principais marcas, produtos e/ou serviços</li> </ul>	27 - 31	Integral	-----	-----	Objetivo 05 Objetivo 08 Objetivo 09	-----
G4-5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização da sede da organização</li> </ul>	Cidade Universitária na cidade do Rio do Janeiro 25	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório</li> </ul>	O Parque opera no Brasil e em 2016 fechou uma parceria de intercambio de empresas com o Tus Parque na China. 27 e 106	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipo e natureza jurídica da propriedade</li> </ul>	O Parque é um projeto ligado diretamente ao gabinete do reitor da UFRJ, sem personalidade Jurídica 25	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercados em que a organização atua</li> </ul>	27, 32-33, 106	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-9	<ul style="list-style-type: none"> <li>Porte da organização</li> </ul>	35-38, 52 e 53, 94-95	Parcial	O Parque não controla o número operações e quantidade de produtos ou serviços prestados	-----	-----	-----
G4-10	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perfil dos empregados</li> </ul>	35-42	Integral	-----	-----	Objetivo 04 Objetivo 08	-----
G4-11	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação</li> </ul>	As relações de trabalho dos funcionários no Parque não estão amparadas por negociação coletiva	Não se aplica	-----	-----	-----	-----
G4-12	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrição da cadeia de fornecedores da organização</li> </ul>	96	Integral	-----	-----	-----	-----
G4-13	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores</li> </ul>	96	Integral	-----	-----	-----	-----

<b>G4-14</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio de precaução</li> </ul>	55-62	Integral	-----	-----	-----	-----	Objetivo 06 Objetivo 12	
<b>G4-15</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente</li> </ul>	O Parque não adere a nenhuma	Não se aplica	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-16</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em associações e organizações</li> </ul>	98 e 99	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES</b>									
<b>G4-17</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório</li> </ul>	Não se aplica	Não se aplica	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-18</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de definição do conteúdo do relatório</li> </ul>	106-109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-19</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista dos temas materiais</li> </ul>	106-109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-20</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limite, dentro da organização, de cada aspecto material</li> </ul>	106 e 109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-21</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limite fora da organização, de cada aspecto material</li> </ul>	109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-22</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores</li> </ul>	38,55 e 56, 58	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-23</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores</li> </ul>	109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS</b>									
<b>G4-24</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização</li> </ul>	108 e 104	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-25</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento</li> </ul>	108 e 109	Integral	-----	-----	-----	-----		
<b>G4-26</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abordagem para envolver os stakeholders</li> </ul>	106-109	Integral	-----	-----	-----	-----		

<b>G4-27</b>	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders	108 e 109	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>PERFIL DO RELATÓRIO</b>							
<b>G4-28</b>	Período coberto pelo relatório	106	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>G4-29</b>	Data do relatório anterior mais recente	O Relatório de Sustentabilidade do Parque de 2016 foi publicado em julho de 2017.	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>G4-30</b>	Ciclo de emissão de relatórios	106	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>G4-31</b>	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	109	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>G4-32</b>	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	106	Integral	-----	-----	-----	-----
<b>G4-33</b>	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Não foi feita verificação externa	Não se aplica	-----	-----	-----	-----

<b>GOVERNANÇA</b>							
-------------------	--	--	--	--	--	--	--

<b>G4-34</b>	Estrutura de governança da organização	34	Integral	-----	-----	-----	-----
--------------	--	----	----------	-------	-------	-------	-------

<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>							
----------------------------	--	--	--	--	--	--	--

<b>G4-56</b>	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	25 e 35-36	Integral	-----	-----	-----	-----
--------------	---	------------	----------	-------	-------	-------	-------

#### CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

ASPECTOS MATERIAIS	DMA/ INDICADORES	OMISSÕES	PÁGINAS	Integral ou parcial	Razões de omissão	Metas	ODS	Verificação Externa
<b>ALTA RELEVÂNCIA</b>								
Integração Empresas-Universidade	76-86	-----	76-86	Integral	-----	-----	Objetivo 09	-----
Empregos	37	-----	37-42 68 94-95	Integral	-----	-----	Objetivo 04 Objetivo 08 Objetivo 09	-----
Transparência e Integridade	62-63	-----	62-63	Integral	-----	-----	Objetivo 04 Objetivo 08	-----

Qualidade de vida no Parque	37	-----	37 42-52	Integral	-----	-----	Objetivo 02 Objetivo 04 Objetivo 05 Objetivo 10 Objetivo 12 Objetivo 13 Objetivo 15	-----
Diversidade de setores econômico e porte das empresas	92	-----	92-94	Integral	-----	-----	Objetivo 09	-----
Interação entre as empresas de vários portes	87	-----	87-92	Integral	-----	-----	Objetivo 09	-----
Engajamento de pessoas	37	-----	37 46-50	Integral	-----	-----	Objetivo 04 Objetivo 05 Objetivo 10	-----
Descartes de efluentes e resíduos	54-62	-----	59-62	Integral	-----	-----	Objetivo 06 Objetivo 12	-----
Mobilidade	51-52	-----	51-52	Integral	-----	-----	Objetivo 11	-----
<b>ECONÔMICA</b>								
DESEMPENHO ECONÔMICO	DMA, G4-EC1, G4-EC5	-----	52-55 42	Integral	-----	-----		-----
<b>AMBIENTAL</b>								
ÁGUA	DMA, G4-EN3, G4-EN6	-----	57-54	Integral	-----	-----	Objetivo 06 Objetivo 11 Objetivo 12	-----
ENERGIA	DMA, G4-EN8, G4-EN13	-----	56-57	Integral	-----	-----	Objetivo 07 Objetivo 11 Objetivo 12	-----
<b>SOCIAL</b>								
EMPREGO	G4-LA1	-----	37-38	Integral	-----	-----	Objetivo 08	-----
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	DMA, G4-LA9	-----	41	Integral	-----	-----	Objetivo 04	-----

# EQUIPE DO PARQUE

## Administração do Parque

### Diretor Executivo

José Carlos Pinto

### Secretárias

Marcia Regina de Mattos Duarte

Simone Gomes Moura

### Assessoria Jurídica

Carolina Leite Amaral Fontoura

Luana Rinco Ribeiro

Guilherme Ribeiro da Costa (até fevereiro de 2017)

### Gerência de Administração e Finanças

Maria Lindalva O. Lima Filha

Rute Hermógenes dos Santos

Janaina de Fátima Antunes Mosqueira

Gabriela Moura Carias França

Mateus Roberto dos Santos

Carlos Eduardo de Sousa Teixeira (até novembro de 2017)

Monique da Silva Gonçalves Rosa

### Gerência de Arquitetura e Urbanismo

Teresa Cristina da Silva Costa

Isabelle Santos Soares

Karina Comissanha de Carvalho



### Gerência de Articulações Corporativas

Lucimar Dantas  
Clarissa Taciana Gabriel Gussen  
Paula Salomão Martins  
Renata da Silva Lima

### Gerência de Comunicação

Daniele Faria Lua Pinheiro  
Aline Calamara Camara Chaves  
Beatriz da Cruz Nascimento Corrêa  
David Luiz Colocci Madeira (até janeiro de 2017)  
Leonardo Lopes do Couto (até outubro de 2017)  
Isaque da Conceição Ferreira (até dezembro de 2017)

### Gerência de Desenvolvimento Institucional

Leonardo de J. Melo  
Danielle Páscoa Barbosa  
Yuri Borges Bertoli

### Gerência de Operações

Ismael Santos Barberan  
Helena da Silva Rodrigues  
Antônio Moreno Cadavid  
Aloísio Guilherme de Oliveira Liz Boaretto Teixeira Leite  
Fabiane Amaral Moitinho  
Carlos Alberto de Araujo Pimentel Junior (até maio de 2017)  
Antonia Rosangela Souza da Silva  
Alexandre Ferreira de Oliveira



Benedito Francisco da Silva  
Evandro Espirito Santo  
Gelson Correia da Silva  
Francisco Mendes Batista Junior  
Marco Cesar da Silva  
Maria da Penha Alves da Silva  
Solange Maria Fonseca  
Ariana de Sousa Santos  
Wellington Fernandes Alonso da Silva  
Amanda Ventura Martins  
Cristina Pereira da Silva  
Socorro Gomes Cavalcante  
Bruno Mendes Drumond  
Roney Gasperoni Barros  
Daniel Aquino de Oliveira  
João José Alves  
Franklin de Sousa Holanda

## **Administração da Incubadora**

### **Equipe Técnica**

Regina Fátima Figueiredo de Farias  
Lucimar Dantas  
Isabella Kigston

### **Equipe Administrativa**

Christiane Andrade  
Jorge Bandeira  
Ray-n'hala Bire Loquê  
Thaiza Lima

### **Equipe Design**

Manuella Schorchit Meirelles

Nicole Soares de Souza (até novembro de 2017)

### **Equipe de Apoio**

Michael Berlamino

Jorge Fagundes

Marcos Trindade

Pedro da Silva







## FICHA TÉCNICA

Relatório de Sustentabilidade do parque tecnológico da UFRJ 2017

1ª edição

Produzido e originado por  
Parque Tecnológico da UFRJ  
Rua Paulo Emídio Barbosa, 485  
Ilha da Cidade Universitária  
CEP 21941-907

### Coordenação Geral

José Carlos Pinto

### Coordenação de Projeto e Editorial

Leonardo Melo

Danielle Pascoa

### Projeto Gráfico e editoração

Lenes Alves

Manuela Schorchit

### Textos

Danielle Páscoa

Leonardo Melo

Daniele Lua



## Revisão

Daniele Lua

## Fotos

Beatriz Corrêa

Jady Louise

Paulo Chaffin

Paula Brito

Arthur Rivelto

## Tradução

Núcleo de tradução e Revisão – Faculdades de Letras UFRJ

Janine Pimentel e Sylvia Nagem Frota

\*Este relatório foi produzido com base nas informações não confidenciais fornecidas por todas as gerências funcionais e empresas do Parque Tecnológico da UFRJ.



## Reitoria

Roberto Leher

Denise Nascimento

## Direção

José Carlos Pinto

## Conselho Diretor

Reitor da UFRJ | Roberto Leher

Vice-Reitora da UFRJ | Denise Nascimento

Pró-Reitor de Pós-graduação e pesquisa da UFRJ (pr-2) | Leila Rodrigues da Silva

Prefeito da Cidade Universitária | Paulo Mário

Decano do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ (CCMN) | João Graciano Mendonça Filho

Decana do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (CCS) | Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ (CCJE) | Vitor Mario Iorio

Decana do Centro de Letras e Artes da UFRJ (CLA) | Flora de Paoli Faria

Decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (CFCH) | Lilia Guimarães Pougy

Decano do Centro de Tecnologia da UFRJ | Fernando Luiz Bastos Ribeiro

Diretor Superintendente da Fundação COPPETEC | Fernando Alves Rochinha

Gerente-executivo do Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES) | Joper Cezar de Andrade Filho e o Representante suplente | Eduardo Fernando G. dos Santos

Vice-presidente do Conselho Empresarial de Tecnologia da FIRJAN (representante titular) | Angela Maria Machado da Costa e o representante suplente | Bruno Souza Gomes (até 22 de março de 2017) Carla Santos de S. Giordano

Presidente da Rio Negócios | Marcelo Haddad (até 22 de março de 2017) Clarissa Garotinho

Superintendente de competitividade/ SEDEIS-RJ | Sérgio Teixeira (até 30 de agosto de 2017) Augusto Raupp

Diretor Superintendente do SEBRAE/RJ | Cezar Vasquez e o representante suplente | Marcus Monteiro

Presidente da FIOCRUZ | Nísia Trindade Lima e o Representante Suplente | Jorge Costa

representante das empresas do Parque Tecnológico da UFRJ | Evelyn Montellano (FMC) (até 26 de julho de 2017) Giovanna Carneiro (SCHLUMBERGER)— Titular e a representante suplente | Wilsa Atella (AMBIDADOS)

Presidente da Fundação Bio Rio | Antônio Paes de Carvalho

Diretor do Parque Tecnológico da UFRJ | José Carlos Pinto

### **Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – empresa/Parque Tecnológico**

Presidente | Prof. Pablo Benetti

Secretário Executivo | Prof. José Carlos Pinto

Composição | Prof. Ângela Maria Cohen Uller

Prof. Fernando Alves Rochinha

Prof. Carlos Gonçalves Terra

Prof<sup>a</sup>. Leila Rodrigues da Silva

Prof<sup>a</sup>. Alane Beatriz Vermelho

Prof. José Carlos Pinto

### **Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo**

Representante Coordenação Parque | Teresa Costa

Representante Sub-Reitoria de Desenvolvimento Extensão | Flávio Ferreira Fernandes

Representante Prefeitura Universitária | Miguel Fontes Pinheiro

Representante Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Eduardo Pereira Horta

---

## Parceiros

- MCTIC - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- FINEP - FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
- FAPERJ - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- RIO NEGÓCIOS - AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS DO RIO DE JANEIRO
- ANPROTEC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES
- ANPEI - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS
- IASP - INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENCE PARKS AND AREAS OF INNOVATION
- TECNOPUC - PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA PUCRS
- PORTO DIGITAL - PARQUE TECNOLÓGICO
- TUSPARK - TSINGHUA UNIVERSITY SCIENCE PARK
- TELEFÔNICA
- FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PARQUE TECNOLÓGICO UFRJ

Feira Agroecológica da UFRJ

Feira Agroecológica da UFRJ

Feira Agroecológica da UFRJ

encanta de sabores e sabores

encanta de sabores e sabores



